

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ISABEL RAMOS EVALDT**

**A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTOS NA CLÍNICA ESCOLA DE  
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE- UNESC**

**CRICIÚMA  
2024**

**ISABEL RAMOS EVALDT**

**A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTOS NA CLÍNICA ESCOLA DE  
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem no curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. <sup>a</sup> Me. Carine Cardoso

**CRICIÚMA**

**2024**


**ISABEL RAMOS EVALDT**

**A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTOS NA CLÍNICA ESCOLA DE  
ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

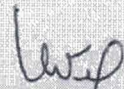
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem, no Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Gestão de Custos

Criciúma, 28 de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.ª Me. Carine Cardoso – UNESC – Orientadora



Prof.ª Dra. Mágda Tessmann – UNESC



Prof.ª Me. Zoraide Rocha – UNESC

À Deus, pelos seus planos que me direcionaram até aqui. Aos meus pais, por incansavelmente estarem ao meu lado e me ensinarem tanto sobre amor e resiliência. À minha irmã, por ser meu maior refúgio. Aos amores da minha vida, meus avós, Natalina e Augusto. E a minha estrela lá no céu que deixou um legado importante: sempre continuar sorrindo. *In memoriam*, seu Chico.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida. À minha família, especialmente aos meus pais, Juciléia e Ronaldo, que, sob muito sol, me permitiram chegar até aqui, na sombra. Aos meus avós, Natalina e Augusto, pelo amor incondicional e por sempre apoiarem cada um dos meus passos. À minha irmã, pelo cuidado e amparo constantes. Obrigada por se manterem perto, mesmo na distância, ao longo desses cinco anos. Com vocês, este sonho se tornou possível. Sou grata também às minhas colegas e amigas de graduação, em especial minha amiga e dupla Shara Lopes, que esteve ao meu lado desde o início, segurando minha mão em todos os momentos. Você foi essencial nessa caminhada. Agradeço aos meus professores ao longo da graduação, especialmente à minha orientadora, Carine Cardoso, por sua paciência, dedicação e por compartilharam tanto conhecimento, contribuindo para minha formação acadêmica e profissional. Vocês foram fundamentais para o meu crescimento e terão sempre um lugar especial em meu coração.

“Resiliência é aceitar que as coisas mudam e se adaptar a elas sem perder a essência de quem você é.”

Paulo Coelho

## RESUMO

Este estudo objetivou identificar os custos da Clínica Escola de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e avaliar a gestão desses custos no período de janeiro a junho de 2024. Os setores analisados incluíram o Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC), Ambulatório de Feridas, Serviço de Atendimento de Urgência no Campus (SOS) e Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção à Saúde (NUPREVIPS). A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, descritiva e documental, com coleta de dados retrospectiva a partir de notas fiscais, sistemas de informação e portais de transparência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número 6.968.907.

Os resultados revelaram que o PAMGC apresentou os maiores custos, totalizando R\$ 29.072.471,45 no período, principalmente devido à aquisição de insumos de alto custo, como canetas de insulina e fitas de HGT. O Ambulatório de Feridas foi o segundo setor mais oneroso, com destaque para junho, quando os custos alcançaram R\$ 117.365,11. Em contrapartida, setores como o SOS (R\$ 1.014,17) e o NUPREVIPS (R\$ 434,33) apresentaram gastos menores, concentrados em materiais administrativos e de consumo. Lacunas nos registros financeiros foram identificadas em setores como Saúde da Mulher e Sala de Vacinas, evidenciando a ausência de um centro de custos consolidado. A discussão enfatiza a relevância da gestão eficiente de recursos, especialmente em setores com alta demanda financeira, como o PAMGC e o Ambulatório de Feridas. A racionalização de compras e o uso adequado de insumos são fundamentais para a sustentabilidade financeira. Os enfermeiros desempenham um papel estratégico na gestão de custos, promovendo a alocação eficiente de recursos e garantindo a qualidade dos serviços prestados. Setores com custos modestos, como o SOS e o NUPREVIPS, também requerem atenção, considerando suas demandas específicas e importância no atendimento à comunidade.

Conclui-se que a gestão de custos na clínica enfrenta desafios significativos, como a ausência de sistemas integrados de registro e análise financeira. A capacitação contínua dos profissionais e a implementação de práticas eficientes de gestão são indispensáveis para otimizar recursos e assegurar a qualidade do atendimento. Este estudo contribui para a discussão sobre gestão financeira em ambientes acadêmicos e destaca a necessidade de fortalecer o monitoramento e a transparência nos processos administrativos.

**Palavras-chave:** Escolas de Enfermagem; Papéis dos Enfermeiros, Economia da Enfermagem; Centro de Custos; Organização e Administração.

## ABSTRACT

This study aimed to identify the costs of the Nursing School Clinic at the University of Southern Santa Catarina (UNESC) and evaluate the management of these costs from January to June 2024. The analyzed sectors included the Capillary Glycemic Monitoring Program (PAMGC), Wound Care Clinic, Campus Emergency Care Service (SOS), and the Violence Prevention and Health Promotion Center (NUPREVIPS). The research employed a quantitative, descriptive, and documental approach, with retrospective data collection from invoices, information systems, and transparency portals. The study was approved by the Research Ethics Committee (CEP), under approval number 6.968.907.

The results revealed that the PAMGC incurred the highest costs, totaling R\$ 29,072,471.45 during the period, primarily due to the acquisition of high-cost supplies such as insulin pens and HGT strips. The Wound Care Clinic was the second most expensive sector, with notable expenses in June, when costs reached R\$ 117,365.11. Conversely, sectors like SOS (R\$ 1,014.17) and NUPREVIPS (R\$ 434.33) reported lower expenses, mainly on administrative and consumable materials. Financial record gaps were identified in sectors such as Women's Health and the Vaccination Room, highlighting the absence of a consolidated cost center. The discussion emphasizes the importance of efficient resource management, particularly in financially demanding sectors like PAMGC and the Wound Care Clinic. Rationalizing purchases and ensuring proper use of supplies are crucial for financial sustainability. Nurses play a strategic role in cost management, promoting the efficient allocation of resources while ensuring the quality of services provided. Sectors with modest costs, such as SOS and NUPREVIPS, also require attention due to their specific demands and importance in community care.

In conclusion, cost management in the clinic faces significant challenges, including the lack of integrated systems for financial recording and analysis. Continuous professional training and the implementation of efficient management practices are essential for resource optimization and maintaining service quality. This study contributes to the discussion on financial management in academic settings and underscores the need to strengthen monitoring and transparency in administrative processes.

**Keywords:** Nursing Schools; Roles of Nurses; Nursing Economics; Cost Center; Organization and Management.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Custos por Setor da Escola de Enfermagem da UNESC - Período de Janeiro a junho de 2024.....	43
Tabela 2 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - janeiro de 2024 .....	44
Tabela 3 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - fevereiro de 2024.....	46
Tabela 4 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - março de 2024.....	47
Tabela 5 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - abril de 2024 .....	47
Tabela 6 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - maio de 2024.....	48
Tabela 7 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - junho de 2024.....	48
Tabela 8 - Quantitativo de imunizantes recebidos na Escola de Enfermagem da UNESC - janeiro a junho de 2024 .....	50
Tabela 9 - Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - Janeiro de 2024.....	51
Tabela 10 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - fevereiro de 2024 .....	53
Tabela 11- Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - março de 2024 .....	54
Tabela 12 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - abril de 2024 .....	54
Tabela 13 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - maio de 2024 .....	55
Tabela 14 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - junho de 2024 .....	56
Tabela 15 - Custos do Setor SOS - fevereiro de 2024 .....	57
Tabela 16 - Custos do Setor SOS - março de 2024 .....	58
Tabela 17 - Custos do Setor SOS - abril de 2024.....	58
Tabela 18 - Custos do Setor SOS - maio de 2024.....	58

Tabela 19 - Custos do Setor SOS - junho de 2024.....	58
Tabela 20 - Custos NUPREVIPS – Mês de Março de 2024 .....	59
Tabela 21 – Insumos NUPREVIPS - Mês de Abril de 2024.....	59
Tabela 22 – Insumos NUPREVIPS – Mês de Maio de 2024.....	60
Tabela 23 – Insumos e Imunizantes NUPREVIPS - Mês de Junho de 2024 .....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma
OPAS	Organização Pan -- Americana da Saúde
NUPREVIPS	Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção à Saúde
PAMG	Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar
IES	Instituição de Ensino Superior
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
DM	Diabetes Mellitus
DM1	Diabetes Mellitus Tipo 1
DM2	Diabetes Mellitus Tipo 2
DMG	Diabetes Mellitus Gestacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
APS	Atenção Primária à Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunizações
MS	Ministério da Saúde
SI-PNI	Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações
SUS	Sistema Único de Saúde
RT	Responsabilidade Técnica
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
LPP	Lesão por Pressão
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 CLÍNICAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM .....	13
1.1.1 Ambulatório de feridas .....	14
1.1.2 Núcleo De Prevenção Às Violências E Promoção À Saúde (NUPREVIPS).....	15
1.1.3 Ambulatório de ostomia .....	17
1.1.4 Programa De Monitoramento Glicêmico Capilar - (PAMGC) .....	20
1.1.5 Saúde da mulher .....	23
1.1.6 Serviço de atendimento de Urgência e Emergência no campus – SOS ....	25
1.1.7 Sala de vacinas – imunização .....	26
1.2 GESTÃO DE CUSTOS .....	28
1.2.1 Gestão de custos nos serviços de saúde: dificuldades para implementar .....	29
1.2.2 O Papel da enfermagem.....	32
1.3 PERGUNTA DE PESQUISA .....	34
1.4 HIPÓTESES.....	34
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>35</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	35
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	35
<b>3. MÉTODOS</b> .....	<b>36</b>
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	36
3.2 TIPO DE ESTUDO .....	36
3.3 LOCAL DO ESTUDO .....	37
3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	38
3.4.1 Critérios de inclusão:.....	38
3.5 AMOSTRA .....	39
3.6 VARIÁVEIS .....	39
3.7 COLETA DE DADOS.....	39
3.8 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	40
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>41</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>61</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>68</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>78</b>

<b>ANEXO A</b> .....	<b>79</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>80</b>
<b>CARTA DE ACEITE</b> .....	<b>80</b>
<b>ANEXO C</b> .....	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CLÍNICAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM

No final do século XIX, as primeiras escolas de enfermagem surgiram na América Latina, em resposta à crescente demanda por cuidados aos pacientes. Essas escolas foram estabelecidas próximas a hospitais, muitas vezes com o apoio da Fundação Rockefeller ou da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Elas foram fundadas por profissionais médicos, enfermeiras inglesas ou americanas, e pessoas afiliadas a instituições católicas ou protestantes. O surgimento dessas escolas coincidiu com os movimentos reformistas inspirados em Florence Nightingale, que foram introduzidos nos países latino-americanos no início do século XX (Becerril, 2018).

A educação em enfermagem começou vinculada aos hospitais, pois as escolas foram criadas para atender às necessidades de cuidado aos doentes, sem possuir infraestrutura própria ou condições acadêmicas e administrativas adequadas. As alunas observavam auxiliares de enfermagem e irmãs religiosas auxiliando os pacientes, além de terem aulas informais sobre temas como anatomia, fisiologia, higiene e curativos, ministradas por médicos (Becerril, 2018).

O ensino de Administração em Enfermagem surgiu no século XIX por iniciativa de Florence Nightingale, e foi aprimorado e inserido no curso de graduação em enfermagem. As funções administrativas do enfermeiro englobam planejamento, organização, direção, coordenação e controle das ações executadas nas unidades assistenciais da instituição (Albanoi; Freitas, 2013).

A Clínica Escola de enfermagem da UNESC, localizada nas Clínicas integradas é um espaço onde os professores de enfermagem, enfermeiros e profissionais contratados prestam serviços comunitários, cumprindo a responsabilidade social da universidade e ao mesmo tempo, a clínica serve como um local de orientação prática para os alunos de enfermagem, podendo assim aplicar os conhecimentos técnicos e científicos desenvolvidos e aperfeiçoados na universidade. A clínica está organizada em diferentes setores de atendimento à saúde, tais como: Ambulatório de Feridas, Suporte Básico de Vida (SOS), Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção à Saúde

(NUPREVIPS), Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMG), Saúde da Mulher, Sala de Vacinas e Ostomia, (Gulbis *et al.*, 2023).

### 1.1.1 Ambulatório de feridas

O ambulatório de feridas é mantido em parceria entre a prefeitura de Criciúma e as clínicas integradas da Universidade e perdura há mais de oito anos, sendo um espaço tanto de ensino aos acadêmicos quanto para a população criciumense. Essa parceria é pioneira na área acadêmica do Estado de Santa Catarina no que se refere à cooperação entre universidade e prefeitura, evidenciando que são mínimos os serviços públicos existentes destinados especificamente para o atendimento especializado à pessoa com lesão (Gulbis *et al.*, 2023).

Sousa *et al.* (2020) enfatiza que a pele é um dos maiores órgãos do corpo humano, responsável por desempenhar funções importantes na defesa contra diversos agentes patológicos. Entre suas diversas funções estão a regulação da temperatura corporal, percepção sensorial, metabolismo e excreção. Assim como outros órgãos, a pele está suscetível a certas formas de agressões, como feridas que prejudicam seu bom funcionamento. No Brasil, as feridas correspondem a um problema significativo de saúde pública, afetando indivíduos de todos os grupos demográficos, incluindo sexo, idade e etnia. Esta questão não só resulta em um aumento da despesa pública, mas também afeta a qualidade do bem-estar geral da população. As consequências das feridas manifestam-se de diversas formas, levando à diminuição da motivação, prejudicando a capacidade de se envolver no autocuidado, realizar tarefas diárias e participar em interações sociais (Sousa *et al.*, 2020).

Feridas são caracterizadas pela ruptura do tegumento, que inclui pele, tecido subcutâneo e, em certos casos, músculos, tendões e ossos. Sua classificação é baseada na causa, complexidade e duração. Quanto à complexidade, uma ferida simples é definida como aquela que se resolve espontaneamente, seguindo os três estágios principais da cicatrização fisiológica: inflamação, proliferação celular e remodelagem tecidual. Por outro lado, as lesões que afetam áreas extensas, que necessitam de métodos especiais para sua resolução, que têm seu processo de cicatrização natural

alterado ou que representam uma ameaça à viabilidade de um membro são chamadas de feridas complexas. Feridas que ocorrem após serem tratadas com cuidados locais ou procedimentos cirúrgicos, que reabrem ou que necessitam de um tratamento mais elaborado, também são consideradas complexas (Smaniotto; Gall; Carvalho; Ferreira, 2010).

Para identificação das feridas evidencia-se a causa, profundidade, formato, tamanho, quantidade de exsudato, localização, aparência e ambiente de tratamento. Para efetuar o acompanhamento adequado, os enfermeiros avaliam regularmente as feridas e monitoram o progresso do processo de cicatrização. Essa avaliação é essencial para determinar o tipo de ferida, o tratamento mais adequado, qual cobertura deve ser utilizada em cada momento e o curativo adequado para cada fase. O principal propósito do tratamento é prevenir infecções e promover a cicatrização. De acordo com a lei do exercício profissional nº 7.498/86, o enfermeiro tem responsabilidades exclusivas na organização e gerenciamento dos serviços de enfermagem, na prestação de cuidados diretos aos pacientes e na execução de tarefas técnicas que necessitam de conhecimentos científicos para a tomada de decisões (Sousa *et al.*, 2020).

A abordagem para o tratamento de lesões passou da simples aplicação de curativos para uma metodologia de cuidado abrangente fornecida por enfermeiros. Essa metodologia inclui a avaliação do estado geral do paciente, a realização de exame físico adequado à causa da lesão, a seleção do tratamento e curativos adequados e a documentação dos registros de enfermagem e das prognósticas. Cuidar de pacientes com esse perfil, exige enfermeiros com conhecimento da fisiologia da pele, do processo de cicatrização, conhecimento científico e familiaridade com os diversos tipos de curativos disponíveis no mercado (Cavalcante; Lima, 2012).

### **1.1.2 Núcleo De Prevenção Às Violências E Promoção À Saúde (NUPREVIPS)**

O Núcleo de Prevenção às violências e promoção à saúde (NUPREVIPS) é um serviço da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Criciúma, em parceria com a Universidade e fundado em 2010, oferece seus

serviços de forma multidisciplinar, atuando em três linhas prioritárias: prevenção de todas as formas de violência e promoção de uma cultura de paz, assistência às pessoas em situação de violência e vigilância epidemiológica. Através desse formato, o núcleo assume a responsabilidade de articular as instituições dos serviços públicos e privados que compõem a Rede de Atenção à Saúde (RAS), com o objetivo principal de identificar, incorporar e acompanhar os casos de pessoas em situação de violência (Ceretta, 2024).

O NUPREVIPS tem foco no combate à violência contra a mulher, à criança e ao idoso, nas suas diversas formas, incluindo violência sexual, violência física e violência psicológica, incluindo uma ampla variedade de manifestações. O núcleo conta com quatro funcionários e dois residentes, uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, psicólogos e assistente social (Ceretta, 2024).

A violência contra a mulher representa um fenômeno complexo, fundamentado nas relações de gênero, que provoca danos físicos, emocionais e/ou sofrimento para a mulher. Esse problema é uma questão global, e está enraizado nas relações desiguais de poder, ou seja, consiste em um tipo de violência incentivada pela disparidade de gênero, a qual tem início no ambiente familiar, onde as relações de gênero se estruturam de maneira hierárquica. Esse acontecimento problemático possui impacto social generalizado e tem uma influência profunda no bem-estar e no estilo de vida das mulheres. As consequências dessa violência podem durar uma vida inteira e ter efeitos intergeracionais, impactando significativamente a saúde, a educação, o emprego, as taxas de criminalidade e a estabilidade econômica dos indivíduos, famílias, comunidades e sociedades. Como tal, é uma preocupação urgente para a população brasileira e para o setor de saúde, pois pode resultar em fatalidades e causar traumas físicos e emocionais (Santos *et al.*, 2018).

O processo de envelhecimento é uma realidade presente em várias camadas sociais e tem um impacto direto na saúde. Nesse contexto, a violência contra os idosos merece atenção especial devido aos danos físicos e mentais que podem afetar esse grupo etário. Com o avanço da idade, a população idosa se torna mais frágil e suscetível à violência, especialmente quando necessita de cuidados extras ou apresenta dependência física ou mental. Portanto, quanto

maior a fragilidade, maior a vulnerabilidade e, conseqüentemente, maior o risco de violência (Silva *et al.*, 2023).

A violência contra as crianças e adolescentes também é um problema desafiador da saúde pública e uma clara violação dos seus direitos fundamentais como seres humanos. Isto abrange qualquer ação ou omissão realizada por pais, parentes, tutores legais, instituições ou sociedade em geral, levando a danos prejudiciais de natureza física, emocional, sexual ou moral. Os casos de violência vividos por jovens podem manifestar-se dentro dos limites da sua família, comunidade ou ambiente educacional. Os efeitos dessa violência são amplos, causando danos individuais, familiares, sociais e econômicos. Nesse contexto, é destacado o risco de desenvolvimento de distúrbios mentais, como transtorno de estresse pós-traumático, problemas emocionais e comportamentais, e sintomas de depressão. As habilidades cognitivas, a saúde e o bem-estar, o sono e o desempenho escolar de crianças e adolescentes expostos à violência também são impactados por essa questão (Ribeiro *et al.*, 2022).

A enfermagem desempenha funções em situações de violência em diversas áreas e estágios da vida, como mencionado sobre a violência à mulher, idoso e a criança e adolescente. Entre as áreas de atuação, podem ser mencionados os casos de abuso, lesões, apuração de óbitos, aconselhamento, agressão sexual, circunstâncias de detenção, psiquiátricas, coleta de provas e desastres em massa. Sua área de atuação é ampla e torna-se essencial para oferecer cuidados às vítimas de violência, uma vez que, frequentemente, o enfermeiro é o primeiro profissional a atender a pessoa afetada pela violência no ambiente de saúde. Além disso, a violência é um problema em expansão ao longo dos anos e abrange questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Por ser um fenômeno sistêmico, a violência tem impacto direto nos sistemas de saúde, segurança e previdência, afetando negativamente a qualidade de vida das pessoas (Santos *et al.*, 2021).

### **1.1.3 Ambulatório de ostomia**

O ambulatório de ostomia fica localizado nas clínicas de Enfermagem das Clínicas Integradas da Universidade. Possui como objetivo acolher e avaliar os pacientes com alta hospitalar que necessitam de equipamentos coletores de

colostomia e urostomia, e equipamentos de traqueostomia, proporcionando atendimento de enfermagem especializado. A Estomaterapia é uma especialidade de enfermagem com atenção à saúde das pessoas com feridas agudas e crônicas, estomias, incontinências anal e urinária, fístulas, tubos, cateteres e drenos (Criciúma, 2023).

Ao enfermeiro da Estomaterapia cabe realizar consultas de enfermagem aplicando a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem). A primeira avaliação é realizada através de consulta de enfermagem com o paciente presente no ambulatório devido aos vários tipos de equipamentos disponíveis e possivelmente necessários a cada paciente, segundo seu perfil corporal e tipo de estoma, ficando bastante difícil essa primeira avaliação em domicílio. Cabe ainda ao enfermeiro estomoterapeuta orientar, discutir o caso e realizar a escolha do melhor equipamento e dos adjuvantes com o paciente e/ou familiar. Em casos muito específicos, o enfermeiro estomoterapeuta poderá realizar esse primeiro atendimento em domicílio. Após o primeiro atendimento, já tendo conhecimento do tipo de estoma e do perfil corporal do paciente, o enfermeiro poderá realizar visitas domiciliares para reavaliação do estoma, da pele perístomas ou até mesmo reavaliar o tipo de equipamento (Criciúma, 2023).

A terminologia que envolve as ostomias é determinada com base no órgão específico do corpo que é alterado cirurgicamente para ser trazido para fora do corpo. As ostomias no sistema digestivo servem para fins de alimentação ou eliminação. Quando a ostomia está localizada no cólon, também conhecido como intestino grosso, é chamada de colostomia. Por outro lado, se a ostomia for no intestino delgado, é chamada de ileostomia. Nas ostomias de eliminação, uma bolsa coletora é fixada no abdômen para conter a descarga de resíduos, que pode ser temporária ou permanente. É importante notar que os estomas temporários são usados para preservar uma anastomose e permitir a futura reconstrução do sistema, enquanto os estomas permanentes são normalmente realizados em casos de câncer, quando não há viabilidade de reverter o quadro (Paczek *et al.*, 2020).

Ao considerar o ciclo de vida, as indicações para a criação de estomas de eliminação na idade adulta são, predominantemente, neoplasias malignas, especialmente intestinais. Traumatismos causados por fatores externos também contribuem de forma significativa para a epidemiologia das ostomias. Em

crianças e adolescentes, as indicações mais comuns são anomalias congênitas e traumas ocorridos durante o desenvolvimento, que são, na maioria das vezes, temporários (Lopes *et al.*, 2020).

A ostomização muitas vezes ocorre de forma inesperada, tornando-se um evento significativo e que altera a vida da pessoa submetida à cirurgia, pois provoca mudanças profundas no seu ser físico. Um estudo constatou que a estoma interfere nos domínios físico e social da qualidade de vida, sendo que fatores clínicos relacionados à natureza explícita e maior duração do estoma têm impacto positivo no domínio físico. Nesse sentido, a qualidade de vida pode ser conceituada como a percepção que um indivíduo tem dos aspectos sociais, físicos, psicológicos, econômicos e espirituais de sua saúde. Observa-se que a gravidade desta condição afeta cada indivíduo em particular, dependendo da sua adaptabilidade e capacidade emocional, podendo levar a sentimentos de constrangimento e rejeição, resultando na diminuição da qualidade de vida (Santos *et al.*, 2022).

O enfermeiro estomoterapeuta deve auxiliar a pessoa com estoma a se reintegrar ao convívio social, educá-la sobre o autocuidado e proporcionar melhor qualidade de vida em função das alterações trazidas pela nova condição, como alterações na imagem corporal, a maneira da eliminação de fezes, e ou alterações no padrão da urina, tornando desafiador o cuidado prestado pelos profissionais de saúde. O enfermeiro não está associado apenas à assistência direta, mas também a funções gerenciais na organização das necessidades de cuidado, nas atividades administrativas e no controle de equipamentos (PACZEK *et al.*, 2020).

Ao avaliar o estoma, conhecimento, preocupações e destreza manual do paciente, a enfermagem oferecerá aconselhamento personalizado sobre o equipamento mais adequado. Fatores como tipo, tamanho e localização do estoma, bem como sensibilidade da pele e estilo de vida, serão levados em consideração. As recomendações do profissional devem priorizar a proteção da pele para prevenir complicações e incluir orientações sobre cuidados com o estoma e pele periestomal, nutrição, hidratação e retomada das atividades diárias, capacitando o paciente a gerenciar de forma independente seus cuidados (Paczek *et al.*, 2020).

### 1.1.4 Programa De Monitoramento Glicêmico Capilar - (PAMGC)

O PAMGC é um programa de atenção integral ao Diabetes Mellitus (DM), do qual as prioridades estratégicas incluem a prevenção inicial da doença com medidas sobre os fatores de risco, a identificação precoce, o tratamento adequado que possibilite alterar a progressão da doença, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida.

As Clínicas Integradas da UNESC servem de base para o PAMGC, oferecendo atendimento durante toda a semana, de segunda a sexta-feira. O horário de funcionamento é das 8h às 12h e das 13h às 17h, permitindo consultas mensais e colaboração com as Unidades Básicas de Saúde. O programa é apoiado por professores vinculados ao curso de enfermagem que trabalham em tempo integral de 40 horas por semana, ao lado de uma enfermeira que possui a mesma carga horária semanal.

A estruturação do cuidado integral deve ser focada na pessoa com diabetes, em sua família e incluir a comunidade, deve ser planejada considerando os diversos aspectos do cuidado, as situações e os recursos locais. Importante destacar que a abordagem terapêutica seja multiprofissional, incluindo a assistência farmacêutica, o monitoramento da glicemia e outros parâmetros clínicos, planejamento da atividade física, a orientação nutricional, além dos fatores psicológicos e odontológicos relacionados (Prefeitura Municipal de Criciúma *et al.*, 2023).

O diabetes mellitus é uma condição que ocorre quando o organismo não regula adequadamente os níveis de glicose no sangue. Isso acontece quando o corpo não produz insulina suficiente ou não a utiliza de forma eficaz (Suryasa; Rodríguez-Gámez; Koldoris, 2021). A hiperglicemia grave resulta em sintomas típicos como aumento da produção de urina, sede excessiva, fadiga e redução de desempenho, perda de peso inexplicável, problemas visuais e maior vulnerabilidade a infecções, podendo evoluir para cetoacidose ou síndrome hiperosmolar não cetótica com risco de coma. A hiperglicemia crônica também provoca alterações na secreção e/ou ação da insulina, estando associada a danos e disfunções de longo prazo em diversos tecidos e órgãos (olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos), além de estar relacionada ao câncer, atingindo proporções epidêmicas, com estimativa de 425 milhões de pessoas

com DM mundialmente. A hiperglicemia persistente está associada a complicações crônicas micro e macrovasculares, aumento de morbidade, redução da qualidade de vida e elevação da taxa de mortalidade (Harreiter; Roden, 2023).

Existem atualmente duas maneiras de classificar o diabetes: a classificação por tipos de diabetes (etiológica), definida de acordo com defeitos ou processos específicos, e a classificação por estágios de desenvolvimento, que inclui estágios pré-clínicos e clínicos, sendo este último subdividido em estágios avançados em que a insulina é necessária para controle ou sobrevivência (Saúde, 2006). O DM1, também conhecido como diabetes mellitus tipo 1, é uma doença autoimune causada pela destruição das células pancreáticas, resultando na completa falta de produção de insulina. A prevalência de DM1 no Brasil é bastante significativa, com mais de 88 mil indivíduos afetados, colocando o Brasil como o terceiro país com maior prevalência de DM1 no mundo, conforme relatado pela Federação Internacional de Diabetes. Apesar da prevalência crescente do DM1, esta representa apenas uma pequena porcentagem, aproximadamente 5 a 10%, de todos os casos de diabetes. Esta condição é frequentemente diagnosticada em crianças, adolescentes e ocasionais, adultos jovens, afetando igualmente ambos os sexos. O DM1 ainda é classificado em dois tipos: DM tipo 1A e DM tipo 1B, com base na presença ou ausência de autoanticorpos detectados por meio de exames laboratoriais (Golbert *et al.*, 2019-2020).

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) representa 90 a 95% dos casos de diabetes, com causas complexas envolvendo fatores genéticos e ambientais. Geralmente, afeta pessoas a partir dos 40 anos, mas está aumentando entre jovens em alguns países. A doença tem uma forte herança familiar e é influenciada por hábitos alimentares e sedentarismo, que contribuem para a obesidade, principal fator de risco. O DM2 é caracterizado pela resistência à insulina, aumento da produção hepática de glicose e disfunção das células pancreáticas. Em 80 a 90% dos casos, está associado ao excesso de peso e à síndrome metabólica. A maioria das pessoas com DM2 é assintomática ou tem poucos sintomas por bastante tempo, sendo o diagnóstico geralmente feito através de exames de rotina ou complicações crônicas. Sintomas clássicos de hiperglicemia são menos comuns e a cetoacidose diabética raramente é a

primeira manifestação. Fatores de risco incluem histórico familiar, idade avançada, obesidade, sedentarismo, pré-diabetes, diabetes gestacional e componentes da síndrome metabólica como hipertensão e dislipidemia (Golbert *et al.*, 2019-2020).

Durante a gravidez surge uma condição chamada diabetes mellitus gestacional (DMG), caracterizada pela produção de hormônios pela placenta que elevam os níveis de glicose no sangue e enzimas que decompõem a insulina. Isto leva a um aumento compensatório na produção de insulina e na resistência à insulina, resultando potencialmente em disfunção das células. O DMG é uma intolerância aos carboidratos que ocorre especificamente durante a gravidez atual, sem preencher os critérios diagnósticos para diabetes mellitus antes da gravidez. O diagnóstico de DMG geralmente ocorre no segundo ou terceiro trimestre e apresenta riscos para a mãe, o feto e o recém-nascido. Pode ser temporário ou persistir após o parto, sendo um fator de risco independente significativo para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 no futuro. A prevalência do DMG varia de 1% a 14%, dependendo da população e dos critérios diagnósticos utilizados. Há diversos fatores de risco associados ao desenvolvimento do DMG (Golbert *et al.*, 2019-2020).

As ações da equipe de saúde têm como objetivo atuar de forma integrada, mantendo um consenso no trabalho. Assim, é responsabilidade do enfermeiro, além de capacitar sua equipe de auxiliares na execução das atividades, realizar as consultas de enfermagem, identificar os fatores de risco e de adesão, possíveis complicações no tratamento e encaminhar ao médico quando necessário. A enfermeira deve desenvolver atividades educativas para aumentar o nível de conhecimento dos pacientes e da comunidade, procurando contribuir para a adesão do paciente ao tratamento. Ademais, deve solicitar os exames determinados pelo protocolo do Ministério da Saúde (Faeda; Leon, 2006).

O enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado aos indivíduos com diabetes mellitus (DM), especialmente no que diz respeito ao incentivo ao autocuidado, facilitando a cooperação e adesão do paciente ao tratamento, além de incentivá-lo a enfrentar as mudanças diárias e alcançar o bem-estar. Essa situação nos remete à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que contribui para a organização do trabalho do enfermeiro e para um melhor

relacionamento com o paciente, proporcionando um melhor direcionamento do cuidado prestado por esse profissional (Mascarenhas *et al.*, 2010).

A consulta de enfermagem representa o primeiro momento para a aplicação da SAE, sendo uma atividade exclusiva do enfermeiro, que através de um método e estratégia de trabalho científico, realiza a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando a prescrição e implementação das ações de enfermagem. Dessa forma, contribui para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Nesse contexto, a SAE fornece um método organizado e sistemático para uma análise do estado de saúde do indivíduo, identificando suas necessidades e padrões de resposta aos problemas, possibilitando a determinação de soluções adequadas para o atendimento dessas necessidades (Mascarenhas *et al.*, 2010)

#### **1.1.5 Saúde da mulher**

É um serviço que realiza o exame Papanicolau (preventivo), do câncer de colo de útero e de mama, fornece orientações relacionadas à saúde da mulher. O exame preventivo é o principal método para reconhecimento de lesões precursoras e realizar o diagnóstico da doença. O exame é realizado sob agendamento antecipado (Losso *et al.*, 2023)

Com o objetivo de diminuir as taxas de morbimortalidade pelo câncer de colo uterino, o Brasil adotou a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugere a realização do exame de Papanicolau para mulheres ou qualquer pessoa com colo do útero, na faixa etária de 25 a 64 anos, que já tenham tido atividade sexual. Para o rastreamento no Brasil, recomenda-se a repetição do exame de Papanicolau a cada três anos, após dois resultados normais consecutivos com um intervalo de um ano (Kaufmann *et al.*, 2023). Em 2014, o Ministério da Saúde incorporou ao calendário vacinal a vacina tetravalente contra o HPV, destinada a meninas de 9 a 13 anos. A partir de 2017, a vacinação foi ampliada para incluir meninos, e atualmente é oferecida a ambos os sexos, de 9 a 14 anos. Esta vacina oferece proteção contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros tipos são responsáveis por verrugas genitais, enquanto os dois últimos são associados a cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero (Brasil, 2024).

O teste citológico oncótico do colo do útero, também chamado de exame citopatológico, é amplamente visto como o método mais eficiente para a detecção precoce de lesões cervicais. Contudo, diversos fatores sociais, econômicos e comportamentais impedem que muitas mulheres se submetam a esse exame, o que leva a uma menor taxa de sobrevivência quando a doença é descoberta em estágios mais avançados. (Santos *et al.*, 2019). O exame consiste na coleta de amostras de células da junção escamocolunar (JEC) do colo do útero, onde o epitélio colunar se encontra com o epitélio escamoso liso. Nesta região, ocorre a metaplasia escamosa, local onde o crescimento e a alteração celular podem facilitar a entrada do papilomavírus humano (HPV), responsável por mais de 90% dos cânceres cervicais. É um exame mundialmente reconhecido e útil para detectar células pré-cancerosas e cancerosas no colo do útero, permitindo a coleta de células da zona de transformação em busca de morfologia anormal (Freitas *et al.*, 2023).

A gravidade das lesões que podem ser detectadas pelo exame citopatológico varia amplamente, abrangendo desde alterações celulares benignas até atipias celulares, categorizadas como escamosas, glandulares ou de origem desconhecida, que podem ser cancerígenas ou não. As células escamosas podem indicar uma lesão intraepitelial de baixo grau, uma lesão intraepitelial de alto grau ou o estágio invasivo do câncer do colo do útero (Santos *et al.*, 2019).

Atualmente, a metodologia do exame é segmentada entre esfregaços tradicionais e esfregaços preparados em meio líquido. O processo em meio líquido envolve a coleta de células da região de transformação do colo do útero usando uma escova e a transferência dessas células para um frasco contendo solução conservante. Por outro lado, o método tradicional compreende a coleta das células da região de transformação por meio de pincel e espátula, seguida pela transferência para uma lâmina fixada com solução conservante. A abordagem em meio líquido possibilita a realização de testes para HPV, gonorreia e clamídia em uma única amostra (Freitas *et al.*, 2023).

### 1.1.6 Serviço de atendimento de Urgência e Emergência no campus – SOS

A clínica de enfermagem da UNESC, através do programa Serviço de Atendimento de Urgência no Campus - SOS, visa proporcionar serviços profissionais e acadêmicos de enfermagem da UNESC. O objetivo é atender às necessidades de primeiros socorros de estudantes, funcionários da UNESC e da comunidade em geral, durante os três turnos de funcionamento (Ceretta *et al.*, 2023).

O Ministério da Saúde traz a definição de urgência e emergência como: Emergência: Constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato. Urgência: Ocorrência imprevista de agravo à saúde como ou sem risco potencial à vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata (Brasil, 2014, Portaria nº. 354 p. 02).

Os atendimentos a serem realizados na clínica de Enfermagem no contexto de primeiros socorros incluem: Dispnéia; Convulsões; Parada cardiorrespiratória; Hemorragias; Desmaios; Ferimentos causados por picadas, mordidas e outros; Taquicardia; Queimaduras; Diversos tipos de ferimentos; Entorses; Fraturas; Choque elétrico; Envenenamentos; Intoxicações e reações anafiláticas; Alterações dos níveis de pressão arterial (hipertensão e hipotensão); Alterações dos níveis de glicemia (hiperglicemia e hipoglicemia); Alterações na temperatura corporal (hipertermia e hipotermia); Crise conversiva; Partos de emergência; Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Dor (cólicas e outras), êmese e náusea (Ceretta *et al.*, 2023).

Segundo Bortolotti (2009), os primeiros socorros são compreendidos como a execução de procedimentos simples com o objetivo de preservar a vida em emergências, realizados até a chegada de atendimento especializado, quando necessário. O autor destaca que o método BLS (Suporte Básico de Vida) estabelece prioridades no atendimento, oferecendo orientações sobre a melhor forma de prestar socorro e como acionar os serviços de urgência da comunidade (Ceretta *et al.*, 2023).

O enfermeiro destaca-se por suas características generalistas, que permitem a realização de triagem no setor de emergência, assumindo a responsabilidade pela avaliação inicial do paciente, iniciando a obtenção do

diagnóstico, encaminhando o paciente para a área clínica adequada, supervisionando o fluxo de atendimento, demonstrando autonomia e dirigindo os demais membros da equipe. Ademais, é prioritário que o profissional possua um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam um atendimento humanizado (Moura *et al.*, 2014).

### **1.1.7 Sala de vacinas – imunização**

Este programa disponibiliza vacinas essenciais do Ministério da Saúde e imunobiológicos especiais para o público interno e externo. Seu objetivo é contribuir para o controle, eliminação e erradicação de doenças preveníveis por imunização, usando vacinação de rotina e campanhas anuais (Ceretta, 2024).

Os seres humanos enfrentam constantemente agentes infecciosos como parasitas, bactérias, vírus e fungos. O sistema imunológico usa duas abordagens: imunidade inata, com barreiras físicas e fisiológicas e fagocitose; e imunidade adaptativa, que pode ser adquirida por imunização. Nesta, linfócitos B e T produzem anticorpos e células de memória específicas após reconhecerem os patógenos nos órgãos linfoides (Oliveira *et al.*, 2021).

A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes, evitando milhões de mortes anualmente em todo o mundo. Ela estimula a produção de anticorpos e células de memória, preparando o corpo para combater futuras infecções. As vacinas são desenvolvidas a partir de vírus ou bactérias atenuados ou inativados, que não causam a doença, mas desencadeiam uma resposta imune e representa uma ação prioritária, eficaz e estratégica na Atenção Primária à Saúde (APS), tendo um impacto direto no controle, erradicação e eliminação de doenças que podem ser prevenidas por imunização. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido em 1973, tem alcançado conquistas significativas ao longo de quase cinco décadas, melhorando as condições epidemiológicas e sociais do país. No mesmo ano, foi certificada a erradicação da varíola nas Américas.

O Brasil também obteve a certificação de erradicação da poliomielite em 1994 e observou uma redução significativa na incidência de difteria, tétano e coqueluche, além de uma considerável diminuição na incidência de meningite causada por *Haemophilus influenzae b*, meningite pneumocócica e doença

meningocócica a partir de 2010. Além disso, o país foi certificado pela eliminação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita (2015), do sarampo (2016) e do tétano neonatal (2017) (Marinho *et al.*, 2023).

Na atualidade, o Brasil é um dos países que disponibiliza o maior número de vacinas gratuitamente. A vacinação de rotina deve seguir as diretrizes do PNI, conforme o calendário vacinal definido pelo Ministério da Saúde (MS). Para isso, foi criado o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), com o objetivo de permitir aos profissionais do PNI avaliar a dinâmica de riscos relacionadas à ocorrência de epidemias, a partir dos registros de imunobiológicos e do número de pessoas vacinadas, organizados por faixa etária, período e localização geográfica (Marinho *et al.*, 2023).

O PNI do Brasil tem avançado continuamente para proporcionar melhor qualidade de vida à população através da prevenção de doenças. Semelhante ao que ocorre em países desenvolvidos, o Calendário Nacional de Vacinação do Brasil abrange não apenas crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos gestantes e povos indígenas. No total, são oferecidas 19 vacinas na rotina de imunização, cuja proteção começa desde os recém-nascidos e pode se estender ao longo da vida. As vacinas são seguras e estimulam o sistema imunológico a proteger contra doenças preveníveis por imunização. Quando adotadas como estratégia de saúde pública, elas são consideradas um dos melhores investimentos em saúde, devido ao excelente custo-benefício. O PNI do Brasil é um dos maiores do mundo, disponibilizando gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) 48 imunobiológicos: 31 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas para toda a população. Há vacinas destinadas a todas as faixas etárias, além de campanhas anuais para atualização da caderneta de vacinação (Brasil, 2024).

Na sala de vacinação, as atividades devem ser realizadas por uma equipe de enfermagem devidamente treinada e capacitada para manusear, conservar e administrar imunobiológicos conforme as técnicas corretas de aplicação. A supervisão dessas atividades exige a presença de um enfermeiro, que possui a Responsabilidade Técnica (RT) pela qualidade do serviço prestado à população, conforme estabelecido pela Resolução 302 de 2005 do Conselho Federal de Enfermagem (Oliveira *et al.*, 2021).

## 1.2 GESTÃO DE CUSTOS

A gestão de custos destaca-se por fragmentar a cadeia de valores da empresa em atividades relevantes, permitindo uma análise eficiente e eficaz dos gastos conforme o posicionamento estratégico. Embora o custo seja uma atividade meio, sua importância reside na base de informações para a tomada de decisões, como orçamento, investimentos, estudos de viabilidade, planejamento e elaboração do preço de venda. Segundo Brasil (2006), o custo é definido como o valor total de todos os recursos utilizados na produção de bens ou serviços. Na era digital, onde a informação é predominante, a gestão de custos se destaca como uma ferramenta estratégica essencial. Esta prática, muitas vezes realizada através da contabilidade analítica, implica a análise e a otimização de despesas, bem como a promoção da eficiência produtiva e a implementação de diversas melhorias. Em organizações complexas, o gerenciamento de custos desempenha um papel fundamental, oferecendo amplo suporte por meio de análises planejadas do comportamento de custos e despesas. Identifica casos de desperdício e tempo improdutivo, compara variações entre custos específicos e reais, avalia a previsão de terceirização de serviços e identifica áreas potenciais para investimento (Brasil, 2020).

A gestão de custos é uma atividade estratégica crucial para as empresas, pois permite que elas tomem decisões informadas e alinhadas com seus objetivos de negócio. Ao fragmentar a cadeia de valores e analisar os custos de forma detalhada, as empresas podem identificar oportunidades de melhoria, otimizar seus processos e garantir sua sustentabilidade a longo prazo. A gestão engloba a administração de recursos que necessitam de demonstrações, acompanhamentos e controles específicos. Refere-se ao gerenciamento de uma parte do patrimônio sob a responsabilidade de uma determinada unidade, permitindo o controle tanto individual quanto coletivo de todas as entidades envolvidas. Na administração pública, os gestores frequentemente enfrentam muita subjetividade ao interpretar os critérios, o que pode resultar na confusão entre livre escolha e arbitrariedade. Um dos princípios fundamentais da administração pública é a economicidade, que deve estar intimamente ligada a um sistema de gestão que forneça informações precisas sobre os custos (Machado *et al.*, 2006).

É importante destacar que com o crescimento das indústrias e a ampliação da distância entre os administradores, ativos e pessoas administradas, a contabilidade de custos se tornou uma ferramenta fundamental para apoiar a gestão empresarial. Nesse novo campo, a contabilidade de custos desempenha duas funções cruciais: auxilia no controle gerencial e apoia a tomada de decisões estratégicas. No contexto da gestão moderna, a contabilidade de custos fornece informações detalhadas sobre os custos de produção, permitindo que os administradores compreendam melhor a estrutura de custos da organização. Essa visibilidade é essencial para otimizar processos, identificar oportunidades de redução de despesas e, conseqüentemente, melhorar a rentabilidade do negócio. Além disso, a contabilidade de custos subsidia a tomada de decisões informadas, como precificação de produtos, análise de investimentos e planejamento orçamentário. Portanto, a contabilidade de custos evoluiu de uma função meramente operacional para uma ferramenta estratégica, apoiando os gestores na condução eficaz das atividades empresariais (Almeida *et al.*, 2009).

De acordo com (Souza; Santos, 2017), podemos organizar os custos em:

**Custos Diretos** - Aqueles que podem ser diretamente atribuídos a um produto ou serviço, como matéria-prima e mão de obra.

**Custos Indiretos** - Aqueles que não podem ser facilmente atribuídos a um produto ou serviço específico, como aluguel e despesas administrativas

**Custos Fixos** - Custos que não variam de acordo com o nível de produção, como salários e depreciação de equipamentos.

**Custos Variáveis** - Custos que aumentam ou diminuem em proporção à produção, como matéria-prima e comissões de vendas. Compreender esses diferentes tipos de custos é fundamental para criar estratégias eficazes de gestão financeira e otimizar a lucratividade do negócio.

### **1.2.1 Gestão de custos nos serviços de saúde: dificuldades para implementar**

A economia da saúde tem se tornado cada vez mais importante a nível global. Os recursos destinados à assistência médica expandem progressivamente devido às novas tecnologias disponíveis. Todavia, a falta de

recursos é notória tanto no setor público quanto na população, evidenciando a necessidade de estudos e práticas eficazes nessa área (Bonacim; Araujo, 2010).

Na área da saúde, medir as proporções dos processos assistenciais, gerenciais e de gestão é essencial, deparando-se às demandas crescentes da população e às limitações de recursos. Por conta da complexidade desses processos, é fundamental apontar as causas que acabam afetando a produção dos serviços de saúde. Com os recursos para a saúde cada vez mais escassos na política brasileira, é prioritário que os líderes de instituições públicas, privadas e filantrópicas, em diferentes níveis, se comprometam com a gestão organizacional e o gerenciamento de custos. Esse compromisso é primordial para garantir a prestação de serviços de saúde seguros, eficientes, eficazes e economicamente sustentáveis (Brançalion; Lima, 2022).

Dentro dessa lógica o papel do enfermeiro na gestão de custos, é significativo pois atua diretamente nas demandas assistências. Dentro da enfermagem, organizada pela assistência e a administração se faz relevante pontuar as responsabilidades administrativas dos enfermeiros como planejamento, a organização, a direção, a coordenação e o controle das atividades realizadas nas unidades assistenciais. Além disso, os enfermeiros são encarregados da gestão das unidades, que inclui a previsão, provisão, manutenção e controle dos recursos materiais, humanos e financeiros, assegurando o bom funcionamento do serviço e a gestão do cuidado prestado pela equipe de enfermagem (Albano e Freitas, 2013).

O controle de custos é essencial para as instituições de saúde, especialmente aquelas que dependem dos repasses do SUS. Sem uma gestão adequada, os serviços podem ser oferecidos de maneira ineficaz. Esse gerenciamento deve ser personalizado para cada setor, e uma parte significativa dos resultados positivos deve ser reinvestida na própria instituição. Isso é resultado de medidas assertivas em várias ações gerenciais, que incluem o monitoramento contínuo, a revisão constante dos contratos estabelecidos e a maximização dos recursos disponíveis (Sportello *et al.* 2021).

Uma das principais áreas da saúde que trabalha diretamente com os recursos de materiais disponibilizados para o cuidado é a enfermagem, a qual é um importante agente para essa gestão. Atualmente, as enfermeiras administradoras estão cada vez mais sendo envolvidas em decisões financeiras,

no planejamento orçamentário de suas instituições, tendo que gerir recursos (humanos, materiais e financeiros) muitas vezes escassos. Para lidar com essa realidade de recursos limitados, é essencial que os enfermeiros desenvolvam habilidades de liderança, comunicação e negociação, a fim de garantir a viabilidade financeira de seus serviços e a prestação de cuidados de qualidade aos pacientes. Outro aspecto relevante é a importância da capacitação contínua dos enfermeiros em gestão, pois eles precisam estar atualizados sobre as melhores práticas e tendências na área. Isso inclui o domínio de ferramentas de análise financeira, gestão de projetos, gerenciamento de equipes e tomada de decisões estratégicas. Somente com o aprimoramento constante de suas competências, os enfermeiros poderão desempenhar de forma eficaz seu papel na administração de recursos e na garantia da sustentabilidade das instituições de saúde (Albano e Freitas, 2013).

Tal como ocorre em qualquer organização, as atividades na área da saúde devem ser supervisionadas e organizadas estrategicamente, garantindo resultados positivos ao longo do período analisado. Nesse contexto, uma gestão eficaz dos custos é necessária para otimizar o aproveitamento dos recursos disponíveis. A efetividade e a eficiência na gestão estão intimamente ligadas ao controle financeiro, sendo que a excelência no setor de saúde depende diretamente da otimização dos custos e da qualidade dos serviços oferecidos (Cardoso *et al.*, 2020).

O crescimento acelerado dos custos na área da saúde está diretamente ligado a diversos fatores: a adoção de novas tecnologias, o aumento da longevidade da população, a maior demanda resultante da ampliação do acesso universal à saúde, a falta de profissionais desenvolvidos, que gera baixa eficiência, a gestão das instituições devido à deficiência de habilidades administrativas dos profissionais da área, à ausência de sistemas eficazes para controle de gastos, aos desperdícios ao longo da cadeia produtiva, entre outros Migoto *et al.* (2019).

Considerando a conjuntura da política brasileira, retratando a crescente escassez de recursos destinados à área da saúde, é indispensável que os líderes, sejam de instituições públicas, privadas ou filantrópicas, em diferentes níveis de atuação, adotem modelos de gestão organizacional e estratégica para o gerenciamento de custos. Essas práticas devem focar na viabilização dos

processos de trabalho e na transformação da prestação de serviços de saúde, garantindo que sejam seguros, eficientes, eficazes e economicamente sustentáveis (Brançalion; LIMA, 2022)

Consoante com Ruiz *et al.* (2020), os recursos limitados, a demanda crescente por serviços de saúde com diversos níveis de complexidade e a dificuldade cada vez maior de financiamento tanto de fontes públicas quanto privadas, os profissionais de saúde devem buscar conhecimento específico sobre o tema “custos de saúde”. Migoto *et al.* (2019) corroboram afirmando que o enfermeiro precisa estar capacitado para enfrentar os novos desafios administrativos que encontrará em sua prática profissional, incluindo a gestão dos Custos dos Serviços de Saúde, colaborando para a sustentabilidade dos atendimentos em saúde, tanto no setor público quanto no privado.

### **1.2.2 O Papel da enfermagem**

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no âmbito da saúde, onde é imprescindível equilibrar a gestão dos custos elevados com a segurança e a excelência no cuidado, podendo colaborar na tomada de decisões administrativas e na formulação de políticas públicas (Dutra *et al.*, 2022)

O enfermeiro contribui para o controle de custos na saúde ao atuar no monitoramento da qualidade, na gestão de desperdícios, na avaliação e teste de novos materiais, no controle de itens de alto custo e na orientação sobre o uso eficiente dos recursos Migoto *et al.* (2019)

As Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) desempenha um papel fundamental na formação prática dos estudantes dos cursos da área da saúde. Essas clínicas integradas reúnem diferentes especialidades, como enfermagem, fisioterapia, psicologia e odontologia, permitindo uma abordagem multidisciplinar no atendimento aos pacientes (Ceretta, 2023).

A Clínica Escola de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) é vinculada ao curso de Enfermagem, promovendo práticas acadêmicas, bem como, atividades práticas e atendimentos em diversas áreas da saúde. Nesse ambiente, os estudantes participam de ações realizadas tanto no campus quanto em espaços externos, expandindo o conhecimento

científico, enriquecendo sua formação profissional e atendendo às demandas da comunidade nos serviços de Ambulatório de Feridas; Ambulatório de Ostomia; Núcleo de Prevenção às Violências (NUPREVIPS) e Promoção da Saúde; Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC); Saúde da Mulher; Sala de Vacinas e Serviço de Atendimento de Urgência no Campus (SOS) Losso *et al.* (2023).

O espaço de ensino, pesquisa, extensão e serviços à comunidade é fundamental para a formação dos profissionais de saúde. Entender os custos envolvidos nessas atividades é essencial, pois permite ao coordenador administrador uma visão mais ampla da realidade financeira, contribuindo para a organização dos processos e a melhoria da gestão (Almeida *et al.*, 2009).

No campo da saúde, ao discutir as dimensões do cuidado, da gestão e da administração, em resposta à crescente demanda da população e aos recursos limitados e insuficientes, é fundamental abordar as questões a elas associadas e seus efeitos diretos e indiretos na produção dos serviços de saúde (Brancalion; Lima, 2022).

Estudos sobre o tema têm grande relevância, pois permitirão aos gestores dimensionarem os custos de um novo serviço ou procedimento que se destina à população, especificamente sob a ótica dos princípios que regem o SUS, princípios esses que garantem a universalidade, a integralidade e a equidade da assistência à saúde (Santos *et al.*, 2023).

A Gestão de Custos em uma Clínica Escola de Enfermagem configura-se como uma tarefa gerencial desafiadora, compreendendo esses aspectos, esse estudo teve como principal objetivo identificar os custos da clínica escola de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense e como é realizada a gestão destes custos, no período de janeiro a junho de 2024.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

É fundamental entender como administrar os custos em uma clínica escola de enfermagem, pois isso contribui para uma execução eficiente. Essa gestão é essencial não apenas para os enfermeiros e equipe, mas também para os pacientes, assegurando o melhor atendimento possível. Com recursos financeiros frequentemente limitados na área da saúde, é essencial encontrar

maneiras de fazer mais com menos. Para uma clínica escola, isso é particularmente importante, visto que ela precisa se concentrar na educação de futuros profissionais e na condução de pesquisas relevantes. Investigar como essa gestão de custos é realizada na prática pode nos ajudar a descobrir formas de melhorar, economizar e utilizar os recursos da maneira mais vantajosa. Além disso, analisar esse tema de pesquisa pode nos proporcionar uma visão mais ampla sobre como a gestão de custos realmente funciona em uma clínica escola de enfermagem. Muitas vezes, há poucos estudos detalhados sobre esse assunto, então qualquer informação que conseguirmos coletar pode ser valiosa. Não se trata apenas de teoria, mas de descobrir o que realmente acontece no dia a dia dessa instituição. Isso não apenas ajudaria os acadêmicos a entenderem melhor esse ambiente, mas também poderia fornecer dicas práticas para os administradores e profissionais de saúde, tornando a gestão de custos dessas clínicas mais eficiente e benéfica. Diante disso, a problemática da pesquisa é definida como: quais os custos da clínica escola de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e como foi realizada a gestão destes custos, dentro do período de janeiro a junho de 2024.

### 1.3 PERGUNTA DE PESQUISA

Quais os custos da clínica escola de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e como foi realizada a gestão destes custos, dentro do período de janeiro a junho de 2024?

### 1.4 HIPÓTESES

- a. **Ausência de ferramentas para análise de dados:** A clínica escola de enfermagem não dispõe de planilhas ou sistemas estruturados para a quantificação e análise de dados por setor.
- b. **Falta de implementação de práticas de gestão de custos:** Não há um sistema efetivo de gestão de custos operacional na clínica escola de enfermagem.
- d. **Predomínio de despesas com insumos de enfermagem:** Os insumos de uso diário, como gaze, luvas, algodão, seringas, agulhas, glicosímetros, fitas de

HGT e lancetadores, representam os maiores gastos na clínica escola de enfermagem.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar os custos da clínica escola de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e como foi realizada a gestão destes custos, dentro do período de janeiro a junho de 2024.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Mapear os setores existentes que geram custos na clínica escola de enfermagem da UNESC;

Identificar os tipos de custos associados a cada setor.

Estratificar os custos em categorias, com destaque para materiais e insumos utilizados na assistência de enfermagem.

Verificar a existência de um sistema de gestão de custos implementado na clínica escola de enfermagem.

Apresentar os custos identificados aos gerentes dos setores, ressaltando a relevância da participação do profissional enfermeiro na gestão de custos.

### 3. MÉTODOS

#### 3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva e documental sobre a gestão de custos da Clínica Escola de Enfermagem, e seus gastos no período de janeiro a junho de 2024.

A pesquisa quantitativa permite obter números e valores através de análises e cálculos, possibilitando um aprofundamento teórico-científico fidedigno (Rodrigues *et al.*, 2021). O método quantitativo-descritivo utiliza técnicas matemáticas como estatísticas, porcentagens e probabilidades para analisar os dados coletados (Pereira *et al.*, 2018).

#### 3.2 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo foi de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, com o uso do método documental, retrospectiva.

A pesquisa quantitativa tem como objetivo a abordagem baseada em quantificação, ou seja, possibilita ao pesquisador a obtenção de números, valores esses que são obtidos através de pesquisa descritiva por análises e cálculos oriundos da observação de um ou mais elementos variáveis, fazendo necessário o aprofundamento teórico científico fidedigno a ser utilizado na pesquisa (Rodrigues *et al.*, 2021).

O método quantitativo traz os resultados por meio das coletas de dados, onde podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como as estatísticas, porcentagens e as probabilidades ou outras fórmulas matemáticas a serem aplicadas (Pereira *et al.*, 2018).

A pesquisa quantitativa-descritiva é um tipo de pesquisa de campo e conta com investigação empírica, que tem como finalidade o delineamento ou a análise de descobrir e classificar a característica dos fatos entre as variáveis, com as relações de causa e efeito, entre os diferentes fenômenos ou população da pesquisa com o foco em uma coleta sistemática de dados (Rodrigues *et al.*, 2021).

A pesquisa também conta com o método documental, que tem como base o levantamento de documentos, essa abordagem tem como vantagem a

forte veracidade dos dados, tendo em vista que são coletados de documentos fidedignos como de instituições e órgãos (Santos; Nascimento, 2021).

Por fim, o estudo é retrospectivo, delineado de modo que possa explorar os fatos do momento atual até um determinado ponto do passado, é possível que o pesquisador passe por fatos do presente até o passado com base na metodologia documental (Santos; Nascimento, 2021).

### 3.3 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Clínica Escola de Enfermagem, localizada dentro das Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), na cidade de Criciúma, Santa Catarina. Fundada em 1968, a UNESC é uma das 150 melhores universidades da América Latina, segundo o ranking da Times Higher Education, é uma das 20 melhores universidades privadas do Brasil.

A universidade é reconhecida por seus cursos de graduação e pós-graduação de excelência, especialmente nas áreas de saúde, engenharia e ciências sociais. Criciúma, com uma população estimada em 214 mil habitantes (censo IBGE 2022), é conhecida como a capital brasileira do carvão e dos revestimentos cerâmicos. A economia local é baseada principalmente nos setores cerâmico, de moda e vestuário, plásticos descartáveis, tintas e vernizes, além de aproveitar a extensa reserva mineral presente em seu subsolo. A cidade também se destaca pela alta qualidade de vida, com investimentos em infraestrutura, lazer e segurança, tornando-a um polo atrativo para estudantes e profissionais de diversas áreas.

A Clínica Escola de Enfermagem da UNESC é um importante centro de ensino, pesquisa e extensão na área da saúde. Equipada com modernos laboratórios e infraestrutura de ponta, a clínica oferece atendimento gratuito à comunidade local, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes de enfermagem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática clínica. A clínica é reconhecida pela excelência no ensino e pela sua contribuição para o desenvolvimento da região. Além de sua importância acadêmica, a UNESC também se destaca por seu compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento regional. A universidade investe constantemente em iniciativas

voltadas à preservação ambiental, à inovação tecnológica e à responsabilidade social, buscando formar profissionais comprometidos com o bem-estar da comunidade e o progresso da região (UNESC, 2024).

### 3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Este estudo não envolveu uma população ou pessoas físicas. A pesquisa foi realizada através da análise detalhada de documentos, notas fiscais, portais de transparência e sistemas de informação utilizados pelo setor durante o período de janeiro a junho de 2024.

#### 3.4.1 Critérios de inclusão:

Foram contabilizados os custos por setores conforme a prestação de serviços da clínica-escola de enfermagem durante o período de estudo.

- Custos com materiais e insumos essenciais, como luvas, seringas, curativos, sondas, gases, entre outros;
- Medicamentos adquiridos para o atendimento aos pacientes;
- Aquisição de equipamentos médicos ou de enfermagem necessários para o funcionamento do serviço, como macas, cilindros de oxigênio, desfibriladores externos automáticos (DEA), respiradores manuais (AMBU), esfigmomanômetros, estetoscópios, glicosímetros, dentre outros identificados pela gestão;
- Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para a equipe;
- Aquisição de equipamentos e serviços relacionados à manutenção e melhorias dos setores, como ar-condicionado, quadros, geladeiras etc.
- Utilidades básicas (água, eletricidade, aquecimento etc.);
- Papelaria e materiais de escritório;
- Limpeza, climatização e desinfecção dos ambientes.

#### 3.4.2 Critérios de exclusão:

- Fluxo de caixa;
- Receita (captação de recursos tipo emendas e de consórcio ou credenciamento);
- Documentos que não estiverem datados com o período de estudo;

- Documentos não autorizados pelos gestores;
- Recursos humanos totais por setor específico.

### 3.5 AMOSTRA

Para o estudo foram utilizados os sistemas de informações, portais de transparência, notas fiscais do setor durante o período de janeiro a junho de 2024.

### 3.6 VARIÁVEIS

A gestão de uma clínica envolve diversos custos variáveis que devem ser considerados, tais como:

- Compra de equipamentos médicos;
- Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos;
- Materiais descartáveis (luvas, seringas, curativos etc.);
- Utilidades (água, eletricidade, aquecimento etc.);
- Papelaria e materiais de escritório;
- Limpeza e desinfecção da clínica;
- A remuneração dos funcionários não será trabalhada.

Estes são alguns dos principais itens que compõem os custos variáveis da operação de uma clínica, devendo ser acompanhados e gerenciados com atenção para garantir a sustentabilidade.

### 3.7 COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento deste estudo, a coleta de dados foi realizada a partir os sistemas de informações, portais de transparência, notas fiscais do setor de acordo com registro em formulário pré-elaborado (Apêndice A). A coleta de dados foi realizada pela acadêmica da décima fase do curso de Enfermagem da UNESC sob a orientação da Me. Carine Cardoso. Sendo assim, os momentos da pesquisa foram divididos em:

**1º Momento:** Autorização da instituição mediante assinatura da carta de aceite (anexo 01);

**2º Momento:** Aprovação do CEP da Unesc;

**3° Momento:** Localização dos sistemas de informações, portais de transparência;

**4° Momento:** Construção do banco de dados;

**5° Momento:** Análise e discussão dos resultados;

**6° Momento:** Elaboração do TCC final;

**7° Momento:** Elaboração do artigo científico.

### 3.8 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O Projeto foi submetido ao CEP UNESC, de acordo com a RESOLUÇÃO 466/2012. Os pesquisadores assinarão o termo de confidencialidade (ANEXO 02), garantindo o anonimato dos dados. Os dados só foram colhidos após aprovação do CEP, de número 6.968.907.

## 4. RESULTADOS

Os dados do estudo foram organizados em tabelas para proporcionar uma melhor visualização e apresentação dos resultados. As tabelas detalham os custos e os padrões de consumo de insumos pelos setores da Clínica de Enfermagem da UNESC durante o primeiro semestre de 2024. O foco principal foi no Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC), o setor com os maiores custos registrados, além de destacar outros setores como o Ambulatório de Feridas, o SOS e o NUPREVIPS. Essa abordagem permitiu uma análise mais clara e comparativa entre os setores, contribuindo para identificar as demandas específicas e os impactos financeiros de cada área

Estrutura e Organização:

- **Tabela 1 - Custos por Setor:**

Apresenta os custos totais mensais dos seis setores da clínica. O PAMGC foi o setor de maior custo na maioria dos meses, destacando-se em janeiro com R\$ 28.358.067,99. Em junho, o **Ambulatório de Feridas** registrou maior custo, refletindo a variabilidade das demandas.

- **Tabelas 2 e 3 - Itens do PAMGC em janeiro e fevereiro:**

Detalham os insumos adquiridos mensalmente, incluindo itens de alto impacto financeiro, como a caneta de insulina NPH, e insumos de menor custo, como agulhas descartáveis e materiais de escritório.

- **Tabelas 4, 5, 6 e 7 - PAMGC de março a junho:**

Apresentam a consistência nos padrões de aquisição de insumos críticos, como fitas de HGT e canetas de insulina, destacando variações nos custos mensais. Essas tabelas também incluem itens exclusivos que refletem necessidades específicas de cada período.

- **Tabelas 9 a 14 - Ambulatório de Feridas:**

Detalham os materiais especializados adquiridos mensalmente, como curativos avançados e insumos básicos. Os dados evidenciam um equilíbrio entre investimentos em tecnologia de ponta e materiais de uso diário.

- **Tabelas 15 a 19 - SOS:**

Relatam os custos associados ao setor de urgência, com foco em equipamentos de suporte, itens de conforto para pacientes e insumos básicos.

**Tabelas 20 a 23 - NUPREVIPS:**

Apresentam gastos administrativos e registros de vacinas, embora estas estejam vinculadas à Sala de Vacinas, destacando a necessidade de melhorias no sistema de registro para maior clareza financeira.

Deste modo a a Tabela 1 - apresenta os custos distribuídos entre os seis setores que compõem a Clínica de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) durante o primeiro semestre de 2024: SOS, NUPREVIPS, Saúde da Mulher, Sala de Vacinas – Imunização, Ambulatório de Feridas e Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC).

- Destaques dos Custos:

O PAMGC foi o setor com os maiores custos no período, totalizando R\$ 29.072.471,45. Em janeiro, apresentou um custo extremamente elevado (R\$ 28.358.067,99), devido à aquisição de grandes volumes de insumos relacionados ao monitoramento glicêmico, como canetas de insulina e fitas de HGT. O único mês em que o PAMGC não liderou os custos foi em junho, quando foi superado pelo Ambulatório de Feridas.

O Ambulatório de Feridas apresentou um custo total de R\$ 343.860,86 ao longo do semestre, destacando-se principalmente em junho, com R\$ 117.365,11, quando superou o PAMGC. Os investimentos estão relacionados a insumos especializados para o tratamento de feridas complexas.

SOS e NUPREVIPS, ambos apresentaram custos significativamente menores, refletindo suas atividades menos onerosas. O SOS totalizou R\$ 1.014,17, enquanto o NUPREVIPS somou R\$ 434,33, concentrando-se em itens administrativos e de menor impacto financeiro.

Saúde da Mulher e Sala de Vacinas (Imunização) Não apresentaram registros de custos no período devido à ausência de dados específicos ou sistema de registro alocado em outros setores.

A análise evidencia a disparidade de custos entre os setores, com o PAMGC e o Ambulatório de Feridas dominando os gastos devido às suas demandas específicas por insumos e tratamentos especializados. A gestão eficiente desses setores é essencial para garantir a sustentabilidade financeira da clínica, especialmente considerando o alto impacto dos insumos adquiridos em grandes volumes. Por outro lado, setores menores, como o SOS e o

NUPREVIPS, apresentam custos mais reduzidos, mas igualmente importantes no contexto da gestão geral da clínica.

Tabela 1- Custos por Setor da Escola de Enfermagem da UNESC - Período de Janeiro a junho de 2024.

Meses do ano	SOS	NUPREVIPS	Saúde da Mulher	Sala de Vacinas	Ambulatório de Feridas	PAMGC
Jan	R\$0,00	R\$0,00	-	-	R\$ 678,90	R\$28.358.067,99
Fev	R\$ 679,48	R\$0,00	-	-	R\$ 70.538,37	R\$ 269.051,68
Mar	R\$ 150,00	R\$ 193,10	-	-	R\$ 89.514,21	R\$ 104.445,12
Abr	R\$ 25,00	R\$0,00	-	-	R\$ 13.349,40	R\$ 136.842,07
Mai	R\$ 139,70	R\$ 163,06	-	-	R\$ 52.414,87	R\$ 126.680,83
Jun	R\$ 19,99	R\$ 78,17	-	-	R\$117.365,11	R\$ 77.383,76
<b>Custo total</b>	<b>R\$ 1.014,17</b>	<b>R\$ 434,33</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$343.860,86</b>	<b>R\$29.072.471,45</b>

Fonte: A autora, 2024.

A Tabela 2 apresenta uma análise detalhada dos itens adquiridos pelo Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC) em janeiro de 2024, destacando informações importantes sobre os custos e a utilização de insumos. Principais Resultados:

Item de Maior Custo: A caneta de insulina NPH foi o insumo com o maior custo total, atingindo R\$ 28.358.067,99 para 2.754.571 unidades adquiridas, seguida da caneta de insulina Regular com 20633 para R\$ 209.837,61. Esse valor reflete a alta demanda do setor e a importância desse insumo no controle e tratamento do diabetes mellitus.

Itens de Menor Custo: A atadura de crepom, com apenas R\$ 0,92 para 1 unidade, apresentou o menor custo, seguida pelo scalp, com R\$ 0,96 para 4 unidades.

Itens de Custo Intermediário: Seringas descartáveis: Adquiridas em grande quantidade (9.386 peças), totalizaram R\$ 3.422,49; Lancetas: Com 5.941 peças, somaram R\$ 412,31, apresentando um custo relativamente baixo devido ao alto volume adquirido; Glicosímetros: Apesar de adquiridos em menor quantidade (47 unidades), o custo total foi de R\$ 503,98, evidenciando o impacto de itens com maior custo unitário.

Itens de Baixo Custo Unitário: Insumos como o álcool hospitalar 70% (R\$ 41,36 por 8 unidades) e a lidocaína 2% (R\$ 2,50 por 2 unidades) apresentaram custos únicos reduzidos, mas são essenciais para a rotina do setor.

**Destaque de Utilização:** A fita de HGT, com 325.848 unidades, também se destacou entre os itens mais utilizados, evidenciando a alta demanda para monitoramento glicêmico no setor, totalizando R\$ 124.082,92.

**Relação Entre Quantidade e Custo:** A análise revela uma variação significativa entre o volume adquirido e o custo total de cada insumo, como as lancetas, adquiridas em grande quantidade, tiveram custo relativamente baixo, destacando sua acessibilidade financeira, e o glicosímetro, adquiridos em menor quantidade, apresentaram maior custo unitário, impactando o total.

Os resultados reforçam a relevância de insumos essenciais, como canetas de insulina e fitas de HGT, que são fundamentais para o tratamento do diabetes e compõem os maiores custos do PAMGC. Por outro lado, itens de menor custo unitário, como seringas e álcool hospitalar, mantêm sua importância no atendimento, mas exigem atenção para o consumo em larga escala.

**Tabela 2 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - janeiro de 2024**

<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor total</b>
Dispositivo flexível longo	41	R\$ 77,88
Agulha descartável	134	R\$ 12,23
Álcool hospitalar 70 % - 1lt	8	R\$ 41,36
Algodão hidrófilo em rolo 500 gr	1	R\$ 11,73
Atadura de crepom 12 cm	1	R\$ 0,92
Epinefrina 1mg/ml (adrenalina)	10	R\$ 15,69
Fita de hgt unid	325.848	R\$ 124.082,92
Glicosímetro	47	R\$ 503,98
Insulina humana regular 100 ui 5ml inj	303	R\$ 3.408,75
Insulina nph 100 ui/ml	176	R\$ 1.980,00
Lancetador	53	R\$ 159,00
Lanceta p/ lancetador	5941	R\$ 412,31
Lidocaína 2% - gel 30g	1	R\$ 2,50
Scalp	4	R\$ 0,96
Seringa descartável	9386	R\$ 3.422,49
Soro fisiológico	30	R\$ 74,87
Soro glicosado	10	R\$ 35,74
Caneta de insulina NPH	2.754.571,00	R\$ 28.013.987,07
Caneta de insulina regular	20633	R\$ 209.837,61
<b>Custo total dos itens em janeiro/2024</b>		<b>R\$ 28.358.068,01</b>

Fonte: A autora, 2024.

A **Tabela 3** - apresenta os itens adquiridos pelo Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC) no mês de fevereiro de 2024,

destacando a diversidade de insumos utilizados, que abrangem materiais de enfermagem e de escritório, com custos totais variando entre R\$ 0,49 e R\$ 50,96. Principais Resultados:

**Item de Maior Custo:** O coletor de material perfurocortante foi o item de maior custo total, somando R\$ 50,96 para 41 unidades. Este material é essencial para garantir a segurança no manejo e descarte adequado de resíduos hospitalares.

**Item de Menor Custo:** A caneta marca texto, classificada como material de escritório, apresentou o menor custo, totalizando apenas R\$ 0,49 para 1 unidade.

**Itens de Custo Intermediário:** Cola bastão com 31 unidades adquiridas, com custo total de R\$ 28,68; Caixa de clips com 24 unidades, totalizando R\$ 14,72.

Ambos os itens são materiais de escritório usados na rotina administrativa do setor.

**Materiais de Enfermagem:** Cateter nasal para oxigênio nº 12 (tipo óculos) R\$ 3,46 para 7 unidades adquiridas; Dispositivo flexível longo R\$ 41,36 para 1 unidade; Avental de proteção descartável R\$ 11,73 para 1 unidade.

A Análise geral dos dados reflete um equilíbrio entre a aquisição de insumos de enfermagem e materiais de escritório, destacando a versatilidade do setor em atender demandas administrativas e operacionais. Os materiais de maior custo, como o coletor de material perfurocortante, são cruciais para garantir a segurança dos procedimentos, enquanto itens de menor custo, como canetas e clips, embora com baixo impacto financeiro, são indispensáveis para o funcionamento cotidiano. Logo, o PAMGC apresenta um perfil de consumo que engloba tanto insumos essenciais para o atendimento direto ao paciente quanto materiais administrativos. A análise destaca a importância de monitorar custos e priorizar itens críticos para a segurança e eficiência dos serviços, como coletores de perfurocortantes e dispositivos médicos. Ao mesmo tempo, a aquisição de itens administrativos deve ser otimizada para atender às necessidades sem comprometer o orçamento.

Tabela 3 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - fevereiro de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Dispositivo flexível longo	1	R\$ 41,36
Avental proteção descartável	1	R\$ 11,73
Caneta marca texto	1	R\$ 0,49
Cateter nasal p/oxigênio no. 12 tipo óculos	7	R\$ 3,46
Caixa clips	24	R\$ 14,72
Cola bastão	31	R\$ 28,68
Coletor de material perfuro cortante	41	R\$ 50,96
<b>Custo total dos itens em fevereiro/2024</b>		<b>R\$ 151,40</b>

Fonte: A autora, 2024.

As Tabelas 4, 5, 6 e 7 apresentam Padrões de Consumo e Custos do PAMGC nos Meses de Março a junho de 2024. A análise destaca a consistência nos padrões de investimento e demanda, bem como a variação nos custos e itens exclusivos de cada mês.

Ao analisar as tabelas, é possível identificar itens que se repetem entre elas, itens exclusivos, além de determinar quais têm maior e menor custo total. Dentre os itens comuns presentes em todas as tabelas, destacam-se: caneta de insulina regular, agulha para caneta de insulina NPH e regular, lancetador, lanceta para lancetador, fita de HGT, insulina NPH 100 UI/ml, glicosímetro, caneta de insulina NPH e seringa descartável. Esses itens, em sua maioria, são relacionados ao monitoramento e tratamento de diabetes, indicando uma alta demanda por esses materiais.

Alguns itens aparecem exclusivamente em tabelas específicas. Por exemplo, na Tabela 4, encontramos a compressa de gaze estéril como item exclusivo. Na Tabela 5, destaca-se o dispositivo flexível longo, enquanto a Tabela 4 possui itens como algodão hidrófilo em rolo, avental de proteção descartável, aparelho de pressão adulto, abocath e álcool hospitalar - 1 litro, além da insulina humana regular. Quando observamos os itens de maior custo total, há uma variação significativa entre as tabelas. Na Tabela 4, a caneta de insulina NPH apresenta o maior custo, totalizando R\$ 47.321,01. Na Tabela 5, esse mesmo item aparece com um custo ainda maior, de R\$ 54.277,29. Na Tabela 6, a fita de HGT é o item mais dispendioso, com um custo de R\$ 48.648,99. Já na Tabela 7, a fita de HGT mantém sua posição como o item de maior custo, com um valor de R\$ 68.738,67, destacando-se como o item de maior impacto financeiro geral entre todas as tabelas analisadas.

Por outro lado, os itens de menor custo total são, em sua maioria, materiais descartáveis. Na Tabela 4, o polifix 2 vias tem o menor custo, de apenas R\$ 0,83. Na Tabela 5, a agulha descartável aparece com um custo mínimo de R\$ 0,08. Na Tabela 6, o item de menor custo é o lancetador, totalizando R\$ 213,00. Por fim, na Tabela 7, o avental de proteção descartável apresenta o menor custo, de R\$ 0,45. De forma geral, observa-se que os itens relacionados ao tratamento de diabetes, como a fita de HGT, canetas de insulina e glicosímetros, representam os maiores custos, refletindo a alta demanda por esses produtos. Já os materiais descartáveis, como aventais e agulhas, possuem um impacto financeiro reduzido, mas podem apresentar grande volume de consumo, o que exige atenção para reposição constante.

Tabela 4 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - março de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Agulha descartável	16	R\$ 1,56
Agulha para caneta de insulina NPH e regular	14048	R\$ 2.107,20
Atadura de crepom	2	R\$ 1,09
Caneta de insulina NPH	4653	R\$ 47.321,01
Caneta de insulina regular	1087	R\$ 10.196,06
Compressa de gaze estéril	5	R\$ 3,09
Equipo macrogotas	1	R\$ 2,26
Fita de HGT unid	93736	R\$ 36.557,04
Glicosímetro	62	R\$ 664,82
Insulina humana regular 100 ui 5 ml inj.	99	R\$ 114,74
Insulina NPH 100 ui/ml	289	R\$ 3.704,98
Lancetador	68	R\$ 204,00
Lanceta p/ lancetador - (uso em domicílio)	10263	R\$ 715,33
Polifix 2 vias	1	R\$ 0,83
Seringa descartável	4727	R\$ 1.841,54
Soro fisiológico 0,9% - 100 ml - sistema fechado	2	R\$ 5,73
<b>Custo total dos itens em março/2024</b>		<b>R\$ 103.441,28</b>

Fonte: A autora, 2024.

Tabela 5 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - abril de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Dispositivo flexível longo	2	R\$ 3,38
Agulha descartável	1	R\$ 0,08
Agulha para caneta de insulina NPH e regular	14245	R\$ 2.136,75
Caneta de insulina NPH	5337	R\$ 54.277,29

Caneta de insulina regular	1152	R\$ 11.047,68
Equipo macrogotas	8	R\$ 18,08
Fita de HGT unid	138903	R\$ 54.172,17
Glicosímetro	69	R\$ 739,68
Insulina humana regular 100 ui 5 mL inj.	194	R\$ 2.184,44
Insulina NPH 100 ui/mL	645	R\$ 7.978,65
Lancetador	66	R\$ 198,00
Lanceta p/ lancetador	17889	R\$ 1.250,44
Polifix 2 vias	1	R\$ 0,83
Seringa descartável	7304	R\$ 2.828,02
Soro fisiológico	2	R\$ 6,38
<b>Custo total dos itens em abril/2024</b>		<b>R\$ 136.841,87</b>

Fonte: A autora, 2024.

Tabela 6 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - maio de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Agulha para caneta de insulina NPH e regular	7966	R\$ 11.194,90
Caneta de insulina NPH	4685	R\$ 47.646,45
Caneta de insulina regular	1257	R\$ 12.268,32
Fita de HGT unid.	124741	R\$ 48.648,99
Glicosímetro	51	R\$ 678,12
Insulina humana regular 100 ui 5 ml.	214	R\$ 2.486,68
Insulina NPH 100 ui/MI	817	R\$ 9.828,51
Lancetador	71	R\$ 213,00
Lanceta p/ lancetador	9624	R\$ 673,68
Seringa descartável	7925	R\$ 3.042,18
<b>Custo total dos itens em maio/2024</b>		<b>R\$ 136.680,83</b>

Fonte: A autora, 2024.

Tabela 7 - Distribuição e Custos dos Materiais e Insumos Utilizados no PAMGC da Clínica Escola de Enfermagem da UNESC - junho de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Dispositivo flexível longo	34	R\$ 59,43
Agulha descartável	281	R\$ 24,87
Agulha para caneta de insulina NPH e regular	19446	R\$ 7.330,00
Álcool hospitalar - 1lt	10	R\$ 51,94
Algodão hidrófilo em rolo	3	R\$ 35,20
Aparelho de pressão adulto	1	R\$ 76,49
Atadura de crepom	101	R\$ 96,30
Avental proteção descartável	4	R\$ 0,45
Cadarço sarjado	1	R\$ 0,33
Caneta de insulina NPH	5366	R\$ 45.765,00
Caneta de insulina regular	1263	R\$ 7.153,94

caneta esferográfica azul	8	R\$ 3,61
Cateter nasal p/oxigênio	6	R\$ 4,80
Colar cervical resgate	2	R\$ 30,68
coletor de material perfuro cortante	12	R\$ 52,80
Compressa de gaze	134	R\$ 520,33
Copo plástico 180ml	34	R\$ 168,08
Equipo macrogotas	32	R\$ 72,54
Esparadrapo	4	R\$ 33,16
Espéculo vaginal	74	R\$ 38,24
Estetoscópio adulto	1	R\$ 35,00
Fita de HGT unid.	176253	R\$ 68.738,67
Fita métrica	1	-
Fita microporosa	6	R\$ 32,94
Fixador citológico spray	3	R\$ 16,54
Gel p/ultrassom ou eletrocardiograma	1	R\$ 1,50
Glicosímetro	102	R\$ 1.503,26
Grampo p/grampeador	3	R\$ 11,10
Insulina humana regular	198	R\$ 1.209,81
Insulina NPH 100 ui/ml	733	R\$ 6.547,81
Kit citológico	21	R\$ 8,40
Lancetador	22	R\$ 66,00
Lanceta p/ lancetador	6412	R\$ 448,84
Lençol descartável de papel	4	R\$ 38,38
Luva cirúrgica estéril	8	R\$ 10,61
Luva de procedimento	43	R\$ 1.238,19
Oxímetro de dedo portátil	3	R\$ 356,10
Polifix 2 vias	11	R\$ 9,13
Reanimador manual	2	R\$ 262,90
Resma de papel	2	R\$ 45,00
Rolo de senha	1	R\$ 10,80
Scalp	9	R\$ 2,16
Seringa descartável	9313	R\$ 2.877,74
Sonda aspiração traqueal	1	R\$ 0,54
Soro fisiológico	45	R\$ 176,88
Soro glicosado	14	R\$ 46,76
Suporte para coletor perfuro cortante	4	R\$ 89,92
Termômetro clínico digital	3	R\$ 39,66
Tesoura comum	1	R\$ 4,50
<b>Custo total dos itens em junho/2024</b>		<b>R\$ 145.347,33</b>

Fonte: A autora, 2024

A Tabela 8 apresenta a quantidade de vacinas recebidas no período de estudo, com um quantitativo recebido no período de 2193 imunizantes e

diluentes, a sala de vacina da Clínica Escola de Enfermagem é uma parceria com a Secretária Municipal de Saúde (SMS) de Criciúma.

No entanto, ao avaliar os custos, os resultados evidenciaram a ausência de um centro de custos específico para o setor. Apesar disso, os dados referentes aos insumos e vacinas adquiridos estão disponíveis na seção dedicada ao NUPREVIPS, um espaço que acolhe vítimas de violência e funciona em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Criciúma.

Tabela 8 - Quantitativo de imunizantes e diluentes recebidos na Escola de Enfermagem da UNESC - janeiro a junho de 2024

<b>Vacinas</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Total e</b>
Dupla Adulto	0	3	0	113	2	0	<b>118</b>
Meningococica conjugada C	0	0	0	70	0	0	<b>70</b>
Raiva em cultivo celular (vero)	0	0	0	15	0	0	<b>15</b>
Triplíce bacteriana acelular adulto - DTPA	0	0	0	22	0	0	<b>22</b>
Tríplice viral (SCR) - fiocruz	0	0	0	299	0	0	<b>299</b>
Febre Amarela	0	0	0	662	0	0	<b>662</b>
Hepatite B	0	0	0	184	0	3	<b>187</b>
HPV -Quadrivalente	0	0	0	80	0	0	<b>80</b>
Influenza Trivalente	0	0	0	85	0	0	<b>85</b>
Sarampo, Caxumba e Rubéola	0	0	0	615	0	10	<b>625</b>
Varicela	0	0	0	10	0	0	<b>10</b>
Vacina Covid-19-rnam, moderna (Spikevax)	0	0	0	0	0	20	<b>20</b>
<b>Quantitativo recebido no período</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2.155</b>	<b>2</b>	<b>33</b>	<b>2193</b>

Fonte: A autora, 2024

A Tabela 9 apresenta os dados do consumo de materiais utilizados no Ambulatório de Feridas durante o mês de janeiro de 2024, evidenciando um reflexo da elevada demanda regional por cuidados com feridas. Os dados revelam diferenças significativas nos custos totais dos materiais consumidos.

O item de maior custo total foi a compressa de gaze estéril, com um gasto de R\$ 424,59 para 700 unidades, demonstrando sua importância como insumo essencial nos procedimentos de curativos. Outros itens com custos relevantes incluem as luvas de procedimento nitrílicas, que totalizaram R\$ 103,74 para 6 caixas, e os lençóis descartáveis de papel, com um custo de R\$ 85,00 para 10 unidades adquiridas.

Por outro lado, os menores custos totais foram registrados para itens como o álcool hospitalar 70%, com apenas R\$ 5,68 para 1 unidade adquirida, as agulhas descartáveis, que totalizaram R\$ 8,41 para 100 unidades, e as seringas descartáveis, com um custo de R\$ 9,00 para 56 unidades. Embora indispensáveis no atendimento, esses materiais possuem preços unitários baixos e foram adquiridos em menor quantidade, o que reduz seu impacto financeiro. Esses dados destacam não apenas o consumo significativo de determinados materiais, mas também a necessidade de uma gestão eficiente de custos para atender à demanda crescente sem comprometer os recursos disponíveis.

De forma geral, observa-se que os itens de maior consumo, como as compressas de gaze, e aqueles com maior custo unitário, como as luvas de procedimento, são os principais responsáveis pelos maiores gastos registrados no ambulatório. Esses insumos refletem a alta demanda e a complexidade dos atendimentos realizados, evidenciando a necessidade de priorizar sua gestão eficiente para otimizar os recursos disponíveis e garantir a continuidade da assistência de qualidade, este setor é mantido por meio da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Criciúma e as Clínicas Integradas da Universidade há mais de 8 anos é o Ambulatório de Feridas.

Tabela 9 - Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - Janeiro de 2024.

Item	Quantidade	Valor total
Agulha descartável	100	R\$ 8,41
Álcool hospitalar 70 % - 1lt	1	R\$ 5,68
Compressa de gaze estéril	700	R\$ 424,59
Esparadrapo	4	R\$ 36,88
Lençol descartável de papel	10	R\$ 85,00
Luva de procedimento nitrílica pc c/ 100 um	6	R\$ 103,74
Seringa descartável	56	R\$ 9,00
<b>Custo total dos itens em janeiro/2024</b>		<b>R\$ 673,30</b>

Fonte: A autora, 2024

Nas Tabelas 10, 11, 12, 13 e 14, que analisam os meses de fevereiro, março, abril, maio e junho, observa-se uma consistência nos padrões de investimento e demanda do Ambulatório de Feridas. O foco predominante está nos insumos especializados para o tratamento de feridas complexas, com

destaque para materiais avançados como Aquacel Extra Ag+ Curativo, Silvercel Non-Adherent e Cutimed Sorbact Compressa, que lideraram os gastos em todos os meses analisados.

A análise comparativa das Tabelas 10 a 14, que descrevem os itens consumidos no Ambulatório de Feridas entre fevereiro e junho de 2024, revela um forte investimento da clínica em insumos de alta tecnologia, com o objetivo de garantir um atendimento especializado e de qualidade. A clínica adota materiais avançados no tratamento de feridas, que vão desde curativos e coberturas inovadoras até soluções para o controle de infecções, refletindo a preocupação com a excelência no atendimento aos pacientes.

Nos meses analisados, os maiores custos foram direcionados a itens como os canisters (reservatórios), que em fevereiro atingiram R\$ 30.564,27 para 16 unidades, e Silvercel Non-Adherent, que aparece de forma recorrente entre os insumos mais caros, especialmente em junho, quando seu custo total foi de R\$ 27.680,00 para 240 unidades. Outros produtos de alto valor incluem Aquacel Extra Ag+, que também se destaca em vários meses, com valores como R\$ 12.150,00 para 200 unidades em abril e maio. Esses itens de alto custo são fundamentais no tratamento de feridas complexas, pois possuem propriedades que favorecem a cicatrização e previnem infecções.

Além disso, materiais como Saf Gel, Granudacyn e Cutimed Sorbact Compressa aparecem com custos significativos, sempre voltados para cuidados avançados e controle de infecções em feridas de difícil tratamento. A clínica investe, portanto, não apenas em grandes quantidades de produtos básicos, mas em soluções sofisticadas que possibilitam um atendimento de alta complexidade, voltado para a recuperação efetiva dos pacientes.

Em contrapartida, a clínica também adquire itens essenciais e de baixo custo, como álcool hospitalar 70%, seringas descartáveis, agulhas descartáveis e sacos de lixo, que são necessários para a execução do tratamento diário e manutenção do ambiente hospitalar, mas com impacto financeiro menor. Esses insumos garantem a higiene e o funcionamento adequado do ambulatório, sem comprometer a qualidade do atendimento.

A maior parte dos insumos adquiridos em grandes quantidades inclui compressas de gaze estéril e gaze Pielsana, que são utilizados com frequência nos cuidados de feridas. Outros itens de alta aquisição incluem lençóis

descartáveis de papel e luvas de procedimento nitrílicas, que são essenciais para a segurança e a prevenção de infecções, tanto para os pacientes quanto para a equipe de saúde.

Em resumo, a clínica investe fortemente em materiais de ponta, com custos elevados, para garantir um atendimento especializado no tratamento de feridas, mas não deixa de assegurar a compra de insumos de menor custo, necessários para a operação do ambulatório. A combinação desses investimentos em alta tecnologia e insumos essenciais demonstra o compromisso da clínica com um atendimento de excelência, oferecendo cuidados avançados e resultados eficazes na recuperação dos pacientes.

Tabela 10 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - fevereiro de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Bobina plástica picotada	1	R\$ 0,44
Álcool hospitalar 70 % - 1lt	1	R\$ 5,68
(canister) reservatório	16	R\$ 30.564,27
Compressa de gaze estéril	500	R\$ 303,28
Dexametasona, acetato de 1mg/g	15	R\$ 15,73
(fita hypafix skin sensitive 5x5)	8	R\$ 1.000,00
Gaze pielsana	754	R\$ 4.819,60
Lençol descartavel de papel	5	R\$ 42,50
Luva de procedimento nitrílica	4	R\$ 52,00
(mepilex border sacrum	38	R\$ 4.390,00
Mepilex flex	100	R\$ 5.600,00
Metronidazol	20	R\$ 3,70
Óleo de girassol	6	R\$ 31,39
(pielsana polihexanida) solucao	20	R\$ 1.580,00
Resma de papel a4 c/500 fl	1	R\$ 22,50
Saco de lixo	400	R\$ 142,37
Saf gel	92	R\$ 5.152,00
Seringa descartável 3	15	R\$ 3,23
Setopres - bandagem	50	R\$ 4.200,00
Sulfadiazina de prata	22	R\$ 181,68
(v.a.c granufoam silver grande)	4	R\$ 7.800,00
(silvercel non-adherent 11x11)	52	R\$ 4.628,00
<b>Custo total dos itens em fevereiro/2024</b>		<b>R\$ 70.538,37</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 11- Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - março de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Adaptic - cobertura	300	R\$ 3.420,00
Agulha descartável	195	R\$ 16,15
Álcool gel 70%	2	R\$ 11,70
Atrac tain 75ml creme branco	30	R\$ 2.349,60
Caixa bin nº6	1	R\$ 5,80
Canister	6	R\$ 13.611,66
(comfeel 60g) creme barreira	40	R\$ 2.100,00
Compressa tipo campo	3	R\$ 94,05
Cutimed protect spray	10	R\$ 775,00
Cutimed sorbact compressa	320	R\$ 22.076,80
Cutimed sorbion	20	R\$ 2.400,00
Fita hypafix skin sensitive	10	R\$ 2.299,90
Fita hypafix transparente	14	R\$ 4.999,86
Gaze pielsana	672	R\$ 4.132,80
Granudacyn solução	70	R\$ 8.370,00
Luva de procedimento nitrílica	14	R\$ 179,20
(maxorb ii) cobertura	5	R\$ 2.194,00
(mesalt 10x10) cobertura	90	R\$ 1.800,00
Pielsana	104	R\$ 4.743,00
Saco de lixo 100 litros	200	R\$ 81,97
Seringa descartável	20	R\$ 4,31
Silvercel non-adherent	110	R\$ 11.320,00
(solosite) curativo de hidrogel	50	R\$ 2.500,00
Soro fisiológico 0,9% - 250 ml	6	R\$ 28,41
<b>Custo total dos itens em março/2024</b>		<b>R\$ 89.514,21</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 12 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - abril de 2024

Item	Quantidade	Valor total
(Aquacel extra ag+) curativo	200	R\$ 12.150,00
Atadura de crepom	504	R\$ 472,37
Compressa de gaze estéril	700	R\$ 424,62
Lençol descartável de papel	20	R\$ 170,00
Luva de procedimento nitrílica	6	R\$ 76,80
Seringa descartável 3 ml	20	R\$ 4,31
Soro fisiológico 0,9% - 1000 ml	10	R\$ 51,30
<b>Custo total dos itens em abril/2024</b>		<b>R\$ 13.349,40</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 13 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - maio de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Adaptic - cobertura	299	R\$ 3.405,00
Aparelho de pressão adulto	1	R\$ 63,17
Álcool hospitalar 70 % - 1lt	4	R\$ 22,71
(aquacel extra ag+) curativo	200	R\$ 12.150,00
Atadura de crepom	312	R\$ 405,12
Avental descartável manga	2	R\$ 40,00
(canister 1000ml) reservatório	4	R\$ 9.074,44
(comfeel 60g) creme barreira	40	R\$ 2.100,00
Dexametasona, acetato de 1mg/g	10	R\$ 14,88
(duoderm) curativo hidrogel	21	R\$ 972,30
Esparadrapo grande	10	R\$ 77,43
Fio sutura nylon	5	R\$ 8,68
Fita hypafix skin sensitive	22	R\$ 5.849,78
Fita microporosa	10	R\$ 54,90
Lâmina de bisturi	200	R\$ 58,39
Lidocaína 2%	3	R\$ 16,46
Luva de procedimento	12	R\$ 170,40
Mepilex flex - curativo	60	R\$ 3.954,00
Miconazol 20mg/g - creme vaginal	20	R\$ 142,00
Pielsana	106	R\$ 3.642,00
(promogran prisma) cobertura	20	R\$ 5.130,00
Puracol 5,1 x 5,1cm) curativo	20	R\$ 3.913,60
Saco de lixo 100 litros	400	R\$ 142,30
Seringa descartável	30	R\$ 7,31
(solosite) curativo de hidrogel	20	R\$ 1.000,00
<b>Custo total dos itens em maio/2024</b>		<b>R\$ 52.414,87</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 14 - Consumo e Custos de Insumos no Ambulatório de Feridas - junho de 2024

Item	Quantidade	Valor total
(acticoat flex 3) cobertura	30	R\$ 6.000,00
(adaptic 7,6x7,6) cobert. De malha	200	R\$ 1.560,00
Agulha descartável	200	R\$ 16,60
(aquacel extra ag+) curativo	200	R\$ 12.150,00
Atadura de crepom	144	R\$ 224,64
Avental descartável manga	3	R\$ 60,00
Clorexidina degermante 2%	2	R\$ 39,36
Cutimed siltec	260	R\$ 17.795,60
(duoderm) curativo hidrogel	41	R\$ 1.898,30
Escova para limpeza de mão	2	R\$ 18,49
Esparadrapo	10	R\$ 77,43
Fita hypafix	10	R\$ 3.349,90
Fita microporosa	6	R\$ 32,94
Gaze pielsana	984	R\$ 6.210,00
Granudacyn	56	R\$ 6.270,00
Lençol descartável de papel	20	R\$ 170,00
Luva de procedimento	20	R\$ 284,00
(maxorb ii) cobertura	8	R\$ 3.510,40
(mepilex flex 15 x 15) curativo de	30	R\$ 4.500,00
(pielsana polihexanida) solucao	20	R\$ 1.500,00
(promogran prisma) cobertura	30	R\$ 7.689,60
(puracol 5,1 x 5,1cm) curativo	40	R\$ 7.827,20
(remedy phytoplex) creme	40	R\$ 3.320,00
Saco de lixo	400	R\$ 186,89
Seringa descartável	260	R\$ 81,26
Silvercel non-adherent	240	R\$ 27.680,00
Sulfadiazina de prata	16	R\$ 262,50
<b>Custo total dos itens em junho/2024</b>		<b>R\$ 112.715,11.</b>

Fonte: A autora, 2024

A Clínica de Enfermagem da UNESC, por meio do Serviço de Atendimento de Urgência no Campus (SOS), desempenha um papel fundamental ao oferecer serviços profissionais e acadêmicos voltados para o atendimento de primeiros socorros a estudantes, funcionários e à comunidade em geral, nos três turnos em que a universidade está em funcionamento. Contudo, em janeiro, o setor permanece fechado devido ao período de férias escolares, motivo pelo qual o SOS não apresentou custos no mês de janeiro de 2024.

Entre os meses de fevereiro e junho de 2024, o setor SOS realizou aquisições que atenderam tanto às necessidades básicas de atendimento de urgência quanto à manutenção de equipamentos e insumos. Durante esse período, os itens adquiridos variaram em termos de custos, destacando-se investimentos em equipamentos essenciais e itens de menor custo destinados ao conforto dos pacientes e à rotina administrativa.

Em fevereiro, os itens de maior custo foram o oxímetro de dedo (R\$ 229,00) e o nebulizador (R\$ 101,50), ambos indispensáveis para o monitoramento e tratamento respiratório em situações de urgência. Já em março, a aquisição mais significativa foi a recarga do cilindro de oxigênio por R\$ 150,00, um investimento necessário para o manejo de pacientes em condições críticas.

Nos meses seguintes, os custos foram menores. Em abril, foi registrado um baixo investimento, como a compra de um carimbo de enfermeira por R\$ 25,00, essencial para a rotina administrativa. Em maio, os itens adquiridos incluíram chás (ex.: chá de canela, maçã e gengibre por R\$ 24,90 e chá de hortelã por R\$ 12,90), voltados ao conforto dos pacientes, além de agulhas descartáveis (R\$ 9,90) e lençóis para maca (R\$ 65,50), que são fundamentais para a realização dos procedimentos. Em junho, o único item registrado foi o extrato de própolis, adquirido por R\$ 19,99, para uso em práticas integrativas e complementares em saúde.

Apesar das informações apresentadas nas tabelas de fevereiro a junho de 2024, observa-se que alguns itens não possuem valores registrados, o que limita uma análise detalhada e completa sobre os custos totais do setor e sua gestão financeira. Essa ausência de dados dificulta a avaliação precisa do impacto financeiro geral dos insumos adquiridos e destaca a importância de um registro financeiro mais abrangente e consistente.

Tabela 15 - Custos do Setor SOS - fevereiro de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Oxímetro de dedo	1	R\$ 229,00
Nebulizador	1	R\$ 101,50
Bolsa de água quente	2	R\$ 66,74
Caixa organizadora 14L	4	R\$ 139,96
Mochila Socorrista APH	1	R\$ 120,00
Itens de almoxarifado interno	1	R\$ 22,28
<b>Custo total dos itens em fevereiro/2024</b>		<b>R\$ 679,48.</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 16 - Custos do Setor SOS - março de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Recarga cilindro	1	R\$ 150,00
Bom ar	3	R\$ 0,00
Aspirador secreção de sangue	1	R\$ 0,00
Oxímetro de pulso	1	R\$ 0,00
Mochila tática	1	R\$ 0,00
<b>Custo total dos itens em junho/2024</b>		<b>R\$ 150,00</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 17 - Custos do Setor SOS - abril de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Carimbo Enfermeira	1	R\$ 25,00
<b>Custo total abril/2024</b>		<b>R\$ 25,00</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 18 - Custos do Setor SOS - maio de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Chá de guaco	5	R\$ 0,00
Chá de canela, maçã e gengibre	5	R\$ 24,90
Chá de hortelã	5	R\$ 12,90
Chá de limão, gengibre e mel	5	R\$ 0,00
Extrato de própolis	1	R\$ 0,00
Agulhas	1	R\$ 9,90
Lençol para maca	5	R\$ 65,50
Itens de almoxarifado interno	1	R\$ 26,50
<b>Custo total maio/2024</b>		<b>R\$ 139,70.</b>

Fonte: A autora, 2024

Tabela 19 - Custos do Setor SOS - junho de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Extrato de própolis	1	R\$ 19,99
<b>Custo total junho/2024</b>		<b>R\$ 19,99</b>

Fonte: A autora, 2024

As tabelas 20 a 23 do setor do NUPREVIPS, correspondem aos registros encontrados, dentro do período de março a junho, sendo que os meses de janeiro e fevereiro não foram encontradas as informações e/ou dados registrados.

A Tabela 20 apresenta os custos associados aos itens adquiridos pelo NUPREVIPS no mês de março de 2024. A tabela detalha a quantidade e o valor total de cada item, totalizando R\$ 193,10 no período. Os dados indicam que os gastos foram direcionados principalmente a materiais administrativos e de escritório, assim sendo, Papel toalha, com 3 unidades, teve um custo de R\$ 53,25; Pincéis, com 2 unidades, apresentaram o menor custo total, de apenas R\$ 3,05; Resma de papel A4 (2 unidades) somou R\$ 45,00, um gasto significativo para atividades administrativas. Observa-se na tabela os itens de maior custo como o suporte para monitor, item mais caro adquirido, com um custo de R\$ 80,90. Este investimento reflete a necessidade de infraestrutura tecnológica no núcleo. O custo total registrado em março de 2024 foi de R\$ 193,10, demonstrando um uso moderado de recursos financeiros para suprir demandas operacionais básicas. A tabela evidencia um foco em materiais essenciais para o funcionamento administrativo do núcleo, priorizando itens de baixo custo, mas necessários para a rotina do setor.

Tabela 20 - Custos NUPREVIPS – Mês de Março de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Papel toalha	3	R\$ 53,25
Pincel	2	R\$ 3,05
Prancheta de acrílico	1	R\$ 10,90
Resma de papel a4 c/500 fl	2	R\$ 45,00
Suporte para monitor	1	R\$ 80,90
<b>Custo total março/2024</b>		<b>R\$ 193,10</b>

Fonte: A autora, 2024

A Tabela 21 apresenta os insumos adquiridos pelo NUPREVIPS no mês de abril de 2024. O item listado foi agulha descartável, com uma quantidade total de 200 unidades. No entanto, o valor total registrado para esse item foi de R\$ 0,00, indicando que não houve custo registrado ou que o insumo pode ter sido obtido sem custos diretos, como por doação ou remanescente de estoque, ou vindo direto da SMS sem o registro de valor.

Tabela 21 – Insumos NUPREVIPS - Mês de Abril de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Agulha descartável	200	R\$ 0,00

A Tabela 22 apresenta os itens adquiridos pelo NUPREVIPS durante o mês de maio de 2024, totalizando um custo de R\$ 163,06. Os itens abrangem materiais de escritório e itens diversos necessários para o funcionamento administrativo e operacional do núcleo.

Itens de Maior Custo: Pacote de balões: R\$ 56,90 para 5 unidades; Resma de papel A4: R\$ 45,00 para 2 unidades. Itens de Menor Custo: Tesoura comum: R\$ 1,85 para 2 unidades; Caneta esferográfica preta: R\$ 1,07 para 3 unidades.

Ainda se verifica variedade com itens como, massa de modelar não tóxica (R\$ 11,55 para 3 unidades) e pastas de prontuário (R\$ 20,00 para 6 unidades), indicando que os materiais atendem a múltiplas demandas.

Tabela 22 – Insumos NUPREVIPS – Mês de Maio de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Arquivo morto de papelão	5	R\$ 10,25
Pac. Balão	5	R\$ 56,90
Caneta esferográfica preta	3	R\$ 1,07
Fita adesiva transparente	1	R\$ 4,51
Fita corretiva 6mts	2	R\$ 4,67
Fita crepe branca	1	R\$ 3,29
Grampo p/grampeador	1	R\$ 3,97
Massa de modelar não toxica	3	R\$ 11,55
Pasta prontuário	6	R\$ 20,00
Resma de papel a4 c/500 fl	2	R\$ 45,00
Tesoura comum	2	R\$ 1,85
<b>Custo total maio/2024</b>		<b>R\$ 163,06.</b>
Fonte: A autora, 2024		

A tabela 23 apresenta os custos relacionados aos insumos adquiridos em junho de 2024, totalizando R\$ 54,91. Os itens registrados estão concentrados em materiais básicos de escritório e consumo. Itens de Maior Custo: Resma de papel A4: R\$ 45,00 para 2 unidades. Itens de Menor Custo: Apontador: R\$ 1,70 para 2 unidades; Caneta hidrocor: R\$ 3,10 para 2 conjuntos de 12 cores; Copo plástico 180 ml: R\$ 5,11 para 1 unidade. Itens Sem Custo: Pilhas AAA (4 unidades) não apresentaram custo registrado. Ambas as tabelas evidenciam que os gastos em maio e junho de 2024 foram concentrados em itens administrativos e de baixo custo. No entanto, os valores modestos sugerem uma gestão cautelosa e focada em suprir demandas

básicas do núcleo sem exceder o orçamento. A inclusão de itens sem custo (como as pilhas em junho) também indica possíveis otimizações ou doações, o que pode representar um ponto positivo em termos de economia de recursos, ou ainda falta de registros dos itens sobre o valor.

Tabela 23 – Insumos e Imunizantes NUPREVIPS - Mês de Junho de 2024

Item	Quantidade	Valor total
Apontador	2	R\$ 1,70
Caneta hidrocor c/12 cores	2	R\$ 3,10
Copo plástico 180ml	1	R\$ 5,11
Pilha aaa	4	R\$ 0,00
Resma de papel a4 c/500 fl	2	R\$ 45,00
<b>Custo total junho/2024</b>		<b>R\$ 54,91</b>

Fonte: A autora, 2024

## 5. DISCUSSÃO

O Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC) destacou-se como o setor de maior custo na Clínica de Enfermagem da UNESC entre janeiro e junho de 2024, com despesas totalizando R\$ 29.072.471,45. Este programa, desenvolvido em parceria com a prefeitura municipal, tem como foco principal o atendimento integral ao Diabetes Mellitus (DM), incluindo prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Em janeiro, os custos foram particularmente elevados devido à aquisição em larga escala de insumos como canetas de insulina NPH e fitas de HGT, essenciais no controle glicêmico. Em meses subsequentes, os valores estabilizaram em níveis significativamente inferiores.

O estudo revelou desafios na gestão financeira dos setores analisados, com lacunas importantes nos registros de custos em setores como Saúde da Mulher, Sala de Vacinas, SOS e NUPREVIPS. Essas inconsistências indicam a ausência de planejamento financeiro consolidado e controle uniforme. Segundo Santos et al. (2023), discutir os custos na saúde é essencial para correlacionar gastos, consumo e resultados, destacando a necessidade de capacitação das equipes para aprimorar os processos e promover uma gestão eficiente.

A análise detalhada dos insumos do PAMGC revelou a importância de estratégias como racionalização de compras, monitoramento de consumo e

priorização de insumos críticos. A gestão eficiente não apenas reduz custos, mas garante a qualidade dos serviços, como evidenciado por Ferreira et al. (2021). Além disso, Ruiz et al. (2019) destacam o papel estratégico dos enfermeiros na otimização de recursos, posicionando-os como agentes fundamentais na sustentabilidade financeira dos serviços de saúde. Esses profissionais podem redefinir prioridades, acompanhar a produtividade e integrar práticas clínicas com análises financeiras, promovendo um sistema mais eficiente e sustentável.

A Tabela 3 evidencia a diversidade de insumos adquiridos pelo Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC) em fevereiro de 2024, destacando tanto materiais de enfermagem quanto de escritório. Os custos variaram de R\$ 0,49 a R\$ 50,96, com o coletor de material perfurocortante liderando os gastos, refletindo o compromisso com a biossegurança e a proteção dos profissionais de saúde. Este item demonstra a adesão às normas de descarte seguro de resíduos hospitalares, fundamentais para minimizar riscos ocupacionais. Estudos como os de Pedrosa (2019) e Moura et al. (2016) ressaltam a importância dessas práticas na proteção contra agentes patogênicos e acidentes com perfurocortantes.

Além disso, a gestão eficiente de pequenos gastos, como cola bastão e caixas de clips, complementa o controle dos insumos de maior custo, promovendo a sustentabilidade operacional. Essa abordagem equilibrada é essencial para otimizar recursos e assegurar a continuidade dos serviços no setor.

Nas Tabelas 4, 5, 6 e 7, que abrangem os meses de março a junho, observa-se uma consistência nos padrões de consumo e investimento, com maior alocação de recursos para insumos voltados ao controle glicêmico e ao tratamento do Diabetes Mellitus. Itens como fitas de HGT e canetas de insulina (NPH e regular) lideraram os custos mensais, evidenciando sua relevância clínica e alta demanda. Em junho, por exemplo, a fita de HGT alcançou um custo de R\$ 68.738,67 para 176.253 unidades, enquanto as canetas de insulina NPH totalizaram R\$ 45.765,00 para 4.500 unidades.

Os itens de menor custo, como o polifix 2 vias (variando entre R\$ 0,33 e R\$ 0,83) e a sonda de aspiração traqueal (R\$ 0,54 em junho), tiveram representatividade reduzida nos custos totais. Materiais descartáveis, como

ataduras de crepom e aventais, também registraram valores baixos, reforçando a racionalização do uso.

A análise integrada dos dados confirma que os maiores investimentos do PAMGC foram direcionados para insumos essenciais ao cuidado de pacientes diabéticos, garantindo a qualidade e a continuidade do atendimento. Simultaneamente, os menores custos evidenciam a atenção aos materiais de uso pontual, refletindo uma gestão que equilibra eficiência financeira e excelência no cuidado.

Conclui-se que, embora o PAMGC represente um impacto financeiro expressivo, sua gestão adequada pode servir como modelo para outros setores. A implementação de sistemas integrados de registro, análise de dados financeiros e a capacitação contínua das equipes são indispensáveis para superar os desafios identificados e garantir a eficiência na alocação de recursos, otimizando a qualidade dos atendimentos prestados.

A tabela 8, do setor sala de vacinas, houve destaque para o mês de abril, que registrou um volume significativamente maior de compras em comparação aos demais meses. Os demais períodos apresentaram quantitativos reduzidos ou inexistentes, com exceção de aquisições pontuais. Cabe ressaltar que os valores correspondentes às compras não estavam disponíveis no Portal de Transparência, no período da coleta dos dados. E o destaque ao setor da sala de Vacinas da Clínica Escola de Enfermagem que desempenha um papel fundamental ao oferecer vacinas essenciais disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, além de imunobiológicos especiais, atendendo tanto o público interno quanto o externo. Sua missão é contribuir para o controle, a eliminação e a erradicação de doenças preveníveis por meio da imunização, utilizando estratégias como a vacinação de rotina e campanhas anuais (Ceretta, 2024).

Peres *et al.* (2021) destacam o papel essencial do Programa Nacional de Imunização (PNI), instituído em 1973, como um marco para o controle eficaz das doenças preveníveis por vacinação no Brasil, antes mesmo da criação do SUS em 1988. O PNI desempenhou um papel crucial na erradicação da varíola, eliminação da poliomielite e febre urbana, além da interrupção da circulação do vírus do sarampo (2016) e da rubéola (2015). Também contribuiu para a redução significativa de doenças como difteria, coqueluche, meningite por *Haemophilus influenzae* tipo B, tétano e tuberculose em crianças e adolescentes.

A redução da incidência e mortalidade por doenças preveníveis por vacinas refletiu-se diretamente no aumento da expectativa de vida e na diminuição do número de hospitalizações, reforçando o impacto positivo das campanhas de imunização na saúde da população brasileira (Peres *et al*, 2021).

O setor Saúde da Mulher, integrante da Clínica de Enfermagem, oferece serviços essenciais como a realização do exame Papanicolau (preventivo) para detecção de lesões precursoras e diagnóstico do câncer de colo do útero e de mama, além de fornecer orientações relacionadas à saúde feminina. Esse exame, considerado o principal método de rastreamento, é realizado mediante agendamento prévio (Losso *et al*, 2023).

No período de estudo, de janeiro a junho de 2024, foi constatado que os custos associados ao setor estavam alocados no Programa de Monitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC), conforme evidenciado nas tabelas analisadas. Por exemplo, a Tabela 7 mostra, no mês de junho, a aquisição de insumos indispensáveis ao exame citopatológico, como 74 unidades de espéculo vaginal, 3 unidades de gel citológico em spray e 21 kits citológicos, destinados ao atendimento das pacientes no setor.

Essa situação evidencia a ausência de uma gestão de custos específica para o setor Saúde da Mulher, refletida na inexistência de uma seção dedicada no portal de transparência. De acordo com Santos *et al.* (2023), para que a Política de Gestão de Custos seja desenvolvida de forma eficiente nas instituições de saúde, é essencial que os setores estejam estruturados e seus custos sejam rigorosamente distribuídos ao longo do processo de gerenciamento dos pacientes. Essa lacuna contrasta com os achados de Cardoso *et al.* (2020), que defendem a necessidade de ferramentas de gestão que simplifiquem e aprimorem os processos de planejamento e controle, independentemente do porte ou área de atuação da organização.

Portanto, observa-se a importância de implementar estratégias adequadas de alocação de custos para melhorar a eficiência gerencial e assegurar a transparência no uso de recursos nos setores específicos, como o Saúde da Mulher.

O Ambulatório de Feridas é mantido por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Criciúma e as Clínicas Integradas da Universidade, perdurando há mais de oito anos. Esse espaço é pioneiro no Estado de Santa Catarina,

integrando ensino acadêmico e atendimento especializado à população cricumense, sendo uma das poucas iniciativas públicas voltadas especificamente para o tratamento de pessoas com lesões (Gulbis *et al.*, 2023).

A Tabela 9 apresenta os dados referentes ao mês de janeiro, destacando o consumo significativo de materiais utilizados no tratamento de feridas, reflexo da elevada demanda regional. O material mais utilizado foi a compressa de gaze estéril, com 700 unidades adquiridas, representando o insumo principal para os curativos. Em termos de custo, as compressas de gaze estéril também se destacaram, totalizando R\$ 424,59, configurando-se como o item de maior impacto financeiro.

Dada a abrangência do atendimento regional proporcionado pelo ambulatório, o volume de materiais consumidos reflete uma logística bem estruturada para suprir as demandas. Entretanto, uma das oportunidades de melhoria está na adoção de métodos de avaliação de custo-efetividade, que permitem alinhar a qualidade do atendimento à eficiência na gestão dos recursos financeiros.

A análise de custo-efetividade compara os custos de diferentes intervenções com seus respectivos resultados clínicos, identificando aquelas que oferecem os melhores efeitos terapêuticos a um menor custo. Essa abordagem baseia-se no cálculo da razão de custo-efetividade, que considera a diferença de custos entre duas intervenções, dividida pela diferença em seus resultados em saúde (efetividade), sendo essencial para decisões sobre a adoção ou manutenção de programas ou tratamentos (Moraz *et al.*, 2015).

Ambulatório de Feridas da UNESC tem direcionado seus investimentos para materiais de alta tecnologia, refletindo a prioridade no manejo de feridas complexas. Conforme as Tabelas 10 a 14, o *Aquacel Extra Ag+ Curativo* liderou os custos ao longo do período analisado, variando de R\$ 12.250,00 em fevereiro para R\$ 18.400,00 em junho. Esse insumo, essencial para o tratamento de lesões complexas, foi seguido por outros curativos avançados, como o *Silvercel Non-Adherent* e o *Cutimed Sorbact Compressa*, evidenciando a priorização de materiais especializados no suporte à cicatrização.

Em contraste, itens de menor custo, como seringas descartáveis e bobinas plásticas picotadas, tiveram papel coadjuvante, sendo destinados a procedimentos complementares. Em fevereiro, a bobina plástica custou R\$ 0,44

por unidade, enquanto em junho foi o item mais barato, com R\$ 0,38 por unidade. A presença constante de materiais de alto e baixo custo revela um equilíbrio na alocação de recursos, otimizando o impacto financeiro sem comprometer a qualidade do atendimento.

O ambulatório tem papel crucial no tratamento de feridas consideradas difíceis, como úlceras venosas, feridas traumáticas e lesões por pressão (LPP), que demandam cuidado prolongado devido à sua complexidade e alta taxa de morbimortalidade (Costa et al., 2020). Como destacado por Ruiz e Lima (2022), o envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas têm elevado os custos com o tratamento dessas lesões, intensificando a necessidade de materiais especializados e maior vigilância clínica.

Pioneiro no Estado de Santa Catarina, o Ambulatório de Feridas da UNESC combina ensino e atendimento, promovendo avanços no manejo de feridas complexas. A iniciativa consolida-se como referência ao oferecer cuidados especializados à população de Criciúma e região, contribuindo para a formação acadêmica e a melhoria dos resultados clínicos (Gulbis et al., 2023). Essa abordagem integrada destaca a importância de soluções inovadoras e estratégias de gestão que equilibrem a eficiência financeira com a excelência no atendimento à saúde.

Já no setor do SOS da Clínica de Enfermagem não houve registros de consumo ou compras para o setor no mês de janeiro. De fevereiro a junho, conforme as Tabelas 15 a 19, os dados mostram a priorização de equipamentos médicos essenciais, como o oxímetro de dedo (R\$ 229,00) e o nebulizador (R\$ 101,50), utilizados para monitoramento respiratório e administração de tratamentos. Em março, houve destaque para a recarga de cilindro de oxigênio (R\$ 150,00). Em abril, o único item registrado foi o carimbo da enfermeira (R\$ 25,00), representando um custo significativamente menor.

Em maio, foram adquiridos itens variados, como chás terapêuticos (R\$ 12,90 a R\$ 24,90), lençol para maca (R\$ 65,50) e agulhas (R\$ 9,90), além de extrato de própolis, refletindo a atenção ao conforto e à imunidade dos pacientes. Em junho, o único item registrado foi novamente o extrato de própolis (R\$ 19,99).

De forma geral, os maiores custos refletem a prioridade em equipamentos médicos essenciais para urgências, enquanto itens de menor custo, como chás e carimbos, reforçam o compromisso com o cuidado integral e organizacional.

Importante ressaltar a falta de informações sobre os custos de alguns itens, comprometendo a capacidade de realizar uma gestão financeira eficiente, pois impede que o gestor tenha uma visão precisa sobre o quanto está sendo gasto com cada tipo de insumo e qual a real alocação de recursos. Isso também dificulta o planejamento orçamentário e a tomada de decisões em relação à compra de novos itens ou à manutenção de estoques. Para uma gestão de custos eficaz, é essencial que todos os itens adquiridos sejam devidamente registrados com seus respectivos valores, permitindo uma análise mais completa e precisa sobre o uso de recursos e a viabilidade financeira do setor.

Portanto, a ausência de dados completos sobre os custos de alguns itens prejudica a avaliação do impacto financeiro das aquisições, tornando mais difícil identificar possíveis áreas de otimização de gastos e ajustes na estratégia de compras. Uma gestão de custos robusta requer a transparência e o controle de todos os insumos adquiridos, para garantir que os recursos sejam alocados de forma eficiente e sustentável.

O setor NUPREVIPS nos meses de janeiro e fevereiro, não houve registros de consumo ou compras. Em março, conforme a Tabela 20, o setor adquiriu nove itens, totalizando R\$ 193,10. O suporte para monitor foi o item de maior custo (R\$ 80,90), seguido por resmas de papel A4 (R\$ 45,00) e papel toalha (R\$ 53,25). Os itens de menor impacto financeiro foram os pincéis (R\$ 3,05) e a prancheta de acrílico (R\$ 10,90). O Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção à Saúde (NUPREVIPS), fundado em 2010 pela Secretaria Municipal da Saúde de Criciúma em parceria com a Universidade, atua de forma multidisciplinar em três frentes prioritárias: prevenção de violências e promoção de uma cultura de paz, assistência às pessoas em situação de violência e vigilância epidemiológica. O núcleo articula instituições públicas e privadas da Rede de Atenção à Saúde (RAS) para identificar, acompanhar e atender casos de violência (Ceretta, 2024).

Itens de uso recorrente, como papel toalha e resmas de papel, podem ser adquiridos em maior quantidade para otimizar custos. Já itens pontuais, como pincéis e pranchetas, devem ser comprados conforme a necessidade. O suporte para monitor, sendo o item de maior custo, deve ser avaliado em relação à demanda futura para evitar gastos desnecessários.

Não foram identificados os custos do setor de estomoterapia e custos fixos de energia, água, aquecimento no período de estudo, pois seguiu-se os critérios de inclusão e exclusão de acesso das informações.

## **6. CONCLUSÃO**

O estudo identificou dificuldades significativas devido à falta de uma gestão estruturada de custos e à ausência de dados tabelados por setor na Clínica de Enfermagem. A fragmentação das informações dificultou o acesso a dados completos e organizados, impactando a análise dos custos e a identificação de padrões financeiros. Além disso, a inexistência de um sistema centralizado de registros financeiros resultou em lacunas de dados, especialmente em setores como o SOS e o NUPREVIPS, e na alocação imprecisa de insumos entre setores, como observado na Sala de Vacinas.

Para conduzir o estudo, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Apenas os custos estratificados por notas fiscais e pelo sistema de prontuário eletrônico CELK foram incluídos, abrangendo insumos diretamente relacionados ao funcionamento dos setores. Custos fixos, como energia elétrica, água e folha de pagamento, além de custos indiretos ou compartilhados, foram excluídos por falta de acesso aos registros.

Apesar das limitações, o estudo conseguiu organizar os custos diretos dos setores, destacando itens de alto impacto financeiro, como aqueles relacionados ao tratamento de diabetes no PAMGC e ao tratamento de feridas complexas no Ambulatório de Feridas. No entanto, a ausência de um sistema de gestão de custos consolidado limitou a avaliação completa da sustentabilidade financeira e operacional da clínica.

Conclui-se que a implementação de um sistema centralizado de gestão de custos é essencial para melhorar a eficiência financeira, a transparência e o planejamento estratégico, permitindo uma análise mais abrangente e detalhada dos recursos e serviços prestados pela clínica.

A Clínica Escola da UNESC tem um papel crucial não apenas como espaço de ensino, mas também como suporte ao setor público, oferecendo serviços de assistência que beneficiam a comunidade local. Essa dupla função

reforça sua importância estratégica, ao unir a formação de futuros profissionais com o atendimento às necessidades de saúde da população. Nesse contexto, a gestão eficiente de custos é fundamental para equilibrar o ensino de qualidade e a prestação de serviços de saúde, contribuindo diretamente para o fortalecimento do sistema público.

O conhecimento em gestão de custos é, portanto, uma competência indispensável para os profissionais de enfermagem. Capacitar esses profissionais no planejamento financeiro, na análise de custo-benefício e no monitoramento de insumos permite decisões mais estratégicas, otimizando os recursos disponíveis e promovendo a sustentabilidade das instituições. Essa habilidade é especialmente relevante em cenários onde os recursos são limitados e as demandas por serviços de saúde são crescentes.

Diante desse cenário, sugere-se a realização de novos estudos que investiguem a aplicabilidade de metodologias de custo-efetividade em clínicas-escola, avaliando seu impacto no ensino e na assistência. Esses estudos poderiam explorar o efeito das decisões gerenciais sobre os aspectos econômicos e clínicos, contribuindo para uma alocação de recursos mais estratégica e para a melhoria contínua dos serviços.

Além disso, pesquisas futuras podem examinar estratégias de capacitação de enfermeiros na gestão de custos, com foco nos desafios específicos enfrentados por instituições públicas e privadas. Também seria relevante investigar formas de fortalecer o papel das clínicas-escola no apoio ao setor público, destacando sua importância como espaços de inovação, formação profissional e atendimento comunitário. Essas iniciativas têm o potencial de impulsionar a eficiência dos serviços de saúde, consolidando a enfermagem como uma profissão estratégica para a gestão e a assistência, além de garantir um cuidado integral e de qualidade para a população.



## REFERÊNCIAS

- ALBANOI, Thais Cristina; FREITAS, João Batista de. Participação efetiva do enfermeiro no planejamento: foco nos custos. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/download%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/download%20(2).pdf). Acesso em: 30 maio 2024.
- ALMEIDA, André Graf de et al. A utilização das informações de custos na gestão da saúde pública: um estudo preliminar em secretarias municipais de saúde do estado de Santa Catarina. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/CLm5h5w34v6vnkxLfB6MvSn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.
- ALVES, Odelle Mourão et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Hz4qs8HSf44MLKsMbhHtWWf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- BECERRIL, Lucila Cárdenas. História da Educação de Enfermagem e as Tendências Contemporâneas. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Documents/TCC%20-%20ARTIGOS/HIST%C3%93RIA%20DAS%20CL%C3%8DNICAS-ESCOLA.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- BONACIM, Carlos Alberto Grespan; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Gestão de custos aplicada a hospitais universitários públicos: a experiência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Revista de Administração Pública, v. 44, n. 4, p. 903-931, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/xVpBtCNBqqKQZmXwyt8X35c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRANCALION, Fernanda Novaes Moreno; LIMA, Antônio Fernandes Costa. Gestão baseada em processos visando à melhoria dos resultados assistenciais e financeiros em Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/YKw7YXWF4x4cQRTWJyXNKBG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014—Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354\\_10\\_03\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html). Acesso em: 30 de maio de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SCTIE/MS nº 11, de 13 de março de 2017. Torna pública a decisão de integrar a caneta para injeção de insulina humana NPH e insulina humana regular no âmbito do SUS. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- CARDOSO, Antonio Augusto Brion et al. Gestão de custos em organizações hospitalares: sistemática por centro de custos. 2020. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/39793/27488>. Acesso em: 10 out. 2024.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/3447-Texto% 20do% 20artigo-7631-1-10-20140219.pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/3447-Texto%20do%20artigo-7631-1-10-20140219.pdf) Acesso em: maio 2024.

CERETTA, Luciane Bisognin. Manual Instrutivo Colaborador Clínicas Integradas - UNESC. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/Manual%20Clinicas%20integradas%20-%20atualizado%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/Manual%20Clinicas%20integradas%20-%20atualizado%20(1).pdf). Acesso em: 23 abr. 2024.

CERETTA, Luciane Bisognin (Cricicúma-Sc). Unesc. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM: matriz 4. MATRIZ 4. 2019. Disponível em: [https://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/17829.pdf?1574703161](https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17829.pdf?1574703161). Acesso em: abril de 2024.

CUNHA, Gilmara Holanda da et al. Prática insulinoterápica realizada por pessoas com diabetes na Atenção Primária em Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7LxJJWBfwgQ7n5wb6Sxdkft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2024.

DEJSHMUKH, Chinmay D.; JAIN, Anurekha. Diabetes Mellitus: A Review. 2015. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=51a92e37c4a16a1be06ab4616c7acc9ca3dc0cd0>. Acesso em: 30 maio 2024.

DUTRA, Herica Silva et al. Avaliação de aspectos assistenciais, organizacionais e laborais na perspectiva dos profissionais de Enfermagem. 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1452/145274753003/html/#ref1>. Acesso em: 10 out. 2024.

FAEDA, Alessandra; LEON, Cassandra Genoveva Rosales Martins Ponce de. Assistência de enfermagem a um paciente portador de Diabetes Mellitus. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/W8GTHgQ3nVrwXWVkkfz8Q5Q/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 30 maio 2024.

FRANCISCO, Ivone Maria Fonseca; CASTILHO, Valéria. A Enfermagem e o GERENCIAMENTO DE CUSTOS. 2002. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/download%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/download%20(1).pdf). Acesso em: 30 maio 2024.

FERREIRA, Jéssica de Jesus et al. Atuação do enfermeiro na gestão de recursos materiais na Atenção Primária à Saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 35, p. 1-14, 2021. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1213>. Acesso em: 20 out. 2024.

GOLBERT, Airton et al. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: princípios básicos: avaliação, diagnóstico e metas de tratamento do diabetes mellitus. São Paulo: Clannad - Editora Científica, 2019-2020. 1 v. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-20201.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Manual de Metodologia da Gestão de Custos. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Documents/TCC%20-%20ARTIGOS/MANUAL-GESTAO-DE-CUSTOS-1a-CADERNO-1-revisado.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

HARREITER, Jürgen, RODEN, Michael. Diabetes mellitus – Definition, Klassifikation, Diagnose, Screening und Prävention (Update 2023). 2023). Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/s00508-022-02122-y.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

LOSSO, Ana Regina et al. REGIMENTO DA CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNESC. 2023. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/ZORAIDE/FMfcgzGxSbtFSJcqRLDcXQzVCTgjKmpk?projector=1&messagePartId=0.5>. Acesso em: 24 maio 2024.

MACHADO, Carolina Cunha; TSURUSHIMA, Paulino; BRIZZI, Talita; MARTINS, Luis Marcelo. A importância da análise de custos na administração pública. Terra e Cultura, n. 43, ano 22, p. 75-85, jul./dez. 2006.

MASCARENHAS, Nildo Batista et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8WphgsLD9wgZWh6gwKTFXxB/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 30 maio 2024.

MARINHO, Cleia Varão et al. A visão do enfermeiro na prevenção e controle do diabetes mellitus. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vC7gM5HdssddwdPNWKLmCQyK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

MIGOTO, Michelle Thais et al. Fundamentos da Enfermagem 3. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/contribuicao-do-enfermeiro-no-processo-de-gerenciamento-de-custo-nas-instituicoes-hospitalares.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações (PNI). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 8 jun. 2024.

MORAZ, Gabriele et al. Estudos de custo-efetividade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 2, p. 503-514, 2015

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/rddxHPsXZ73TBNjPn4D3c7k/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 20 nov. 2024.

MORAIS, Patricia Lima et al. O enfermeiro e o planejamento de custos no hospital. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pZ9K5Jy6wxZyJXmRpdL9dWd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

MOURA, Lorena Carine Dantas. Manejo e descarte adequado de materiais perfurocortantes por profissionais de enfermagem. *Revista RioS*, v. 2, n. 3, p. 123-135, 2016. Disponível em:

<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/522/520>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MULLER, Rita Maria e Abreu Silva. Impacto dos custos da assistência à saúde. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/dVZwjptkRVXfFmChkqkrY9L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

NISHIDE, Márcia Olandoski et al. Assistência de enfermagem à criança com diabetes mellitus tipo 1 e seus familiares. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/LVjqNS7Lg7Dn8nWd3F4SkWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

PARZIALE, Tânia et al. Custo de hospitalizações por insuficiência cardíaca no sistema único de saúde. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abem/a/7y9RDFjNfLk2ctK8S2Grp5v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

PEDROSA, Maria Eduarda de Holanda Cavalcanti. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais na área de saúde. *Univida Saúde*, v. 8, n. 2, p. 45-56, 2019. Disponível em:

<https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/unitsaude/article/view/7740/3514>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PENTEADO, Roberta Zaninelli de Azevedo; FERNANDES, Aparecida Lenira do Carmo. Assistência de enfermagem a pacientes com diabetes mellitus: revisão integrativa. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/S8FQhK8jvPgXsRg3GfZ6B3H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

PEREIRA, Sonia Cristina da Silva et al. A competência do enfermeiro na identificação do custo do material em procedimentos cirúrgicos. 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pXbqZw2tZf4jZ8W5TtT5s9f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

Prefeitura Municipal de Criciúma, Secretaria Municipal de Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Residência Multiprofissional, & Clínicas Integradas – Clínica Escola de Enfermagem. (2023). Protocolo de

atendimento multiprofissional à pessoa com diabetes - Programa de automonitoramento glicêmico capilar. Criciúma.

PRESTES, Francine et al. Análise de prontuários como metodologia de ensino: relato de experiência. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/jKWbwpCryy4v38MfMzptxQR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024

REIS, Tatiele Alves; CONSTANTINO, Fabrícia de Farias da Silva. A contribuição da Gestão de Custos para o melhor funcionamento das Organizações Hospitalares. 2016. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/14424226.pdf>.> Acesso em: 10 out. 2024.

RUIZ, Paula Buck de Oliveira et al. Custos de procedimentos/intervenções de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. 887-894, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/DbTGk7F8KPCVtzn3y5JG4Tg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

RUIZ, Paula Buck de Oliveira; LIMA, Antônio Fernandes Costa. Custos diretos médios da assistência ambulatorial, hospitalar e domiciliar prestada aos pacientes com feridas crônicas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, e20220112, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/sdxXTrNh7fb8cRxmgHs95x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ROSSANEIS, Mariana Angela et al. Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 3, p. 451-460, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DCMSNwbw65MXJhS7xmXg9tc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, Gleise. Benini dos; LAUS, Ana Maria; GRADIM, César Valmor. O processo de ensino-aprendizagem em enfermagem: uma reflexão necessária. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/d5jbSqjndwVNyjH3KRq8PrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

SANTOS, Isabella Ramos dos et al. Desafios da implantação do Programa Nacional de Gestão de Custos em saúde no Brasil. 2023. Disponível em:

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3652/2250>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOUZA, O. José Carlos; SANTOS, Alberto. ANÁLISE DE CUSTOS, FORMAÇÃO DE PREÇOS E A TOMADA DE DECISÃO. *Semana Acadêmica Revista Científica*. Disponível em

<https://semanaacademica.org.br/artigo/analise-de-custos-formacao-de-precos-e-tomada-de-decisao>. Acesso em 17 de julho de 2024.

SCHEFFER, Mário C. Brasil enfrenta retração na formação de enfermeiros e precisa expandir cursos e vagas. *Revista USP*, São Paulo, n. 118, p. 171-178, junho-agosto 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i118p171-178>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/147600>. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVA, Flávio R. Os custos de saúde do idoso: o desafio do cuidado prolongado. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/kDh5dp2tZy8prbkSC4tsW5d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVA, Rubens M. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9bJSTm5fw5tFTL86g2zxBZH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

SOUSA, Juliana Alves de. A visita domiciliar do enfermeiro ao idoso: a interação entre a teoria e a prática. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Tn8dQ4DjRRJddwwtJtf2z6p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

SOUZA, Thays Z. et al. A enfermagem frente à evolução da gestão hospitalar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/SbRcW7PHWsnS6bbZzQ2fFQ7/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

SPORTELO, Elisabete Finzch et al. Cobertura do custo dos procedimentos de enfermagem ambulatorial pelo Sistema Único de Saúde: análise percentual. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LsHhWhjJyYbX53LdkL3bcWy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2024.

STELZER, Tatiane et al. Enfermagem e gestão de custos hospitalares. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/F5L9KXy3ZQFq2mmQ3tj7qMh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

TEODORO, Marcelo Manhães; SANTOS, Luiz Gonzaga dos. A importância da atuação do enfermeiro na gestão dos custos em um hospital de ensino. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DVZ7GnHwRC8hDtf7NrX3YvP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

TEODORO, Marcelo Manhães; SANTOS, Luiz Gonzaga dos. A importância da atuação do enfermeiro na gestão dos custos em um hospital de ensino. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DVZ7GnHwRC8hDtf7NrX3YvP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

TONACO, Luís Antônio Batista et al. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do diabetes mellitus no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 57,

e230256, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/CTsmWfCDcBSbpwP4cKqMyjs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ZANCHET, Gabriela, et al. Políticas de Saúde no Brasil. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/9bJSTm5fw5tFTL86g2zxBZH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024.



## ANEXO A CARTA DE ACEITE



### Carta de Aceite

Declaramos, para fins de pesquisa acadêmica, que concordamos em disponibilizar o espaço físico, bem como o acesso ao banco de dados da gestão de custos das Clínicas Integradas, em específico do Serviço de Enfermagem, da Instituição Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, localizada na Avenida Universitária, nº 1105, bairro Universitário, Criciúma-SC, CEP 88806-000, para o desenvolvimento da pesquisa intitulada "**Aplicabilidade da Gestão de Custos na Clínica Escola de Enfermagem em uma Universidade do Extremo Sul Catarinense**", sob a responsabilidade da professora orientadora Carine dos Santos Cardoso, telefone (49) 99665-4047, e pesquisadora Isabel Ramos Evaldt, telefone (48) 99168-1119, do Curso de Enfermagem da UNESC, pelo período de execução previsto no referido projeto. Outrossim, informamos que a pesquisa somente poderá ser iniciada após comprovada a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, através do envio do Termo Consubstanciando do CEP ao setor da Coordenação das Clínicas, bem como aplicação do Termo de Confidencialidade.

Criciúma, 16 de julho de 2024.

Prof.ª Zoraide Rocha  
Coordenadora do Serviço de Enfermagem

Graziela Amboni  
Pró-Reitora de Ensino - UNESC

Prof.ª M<sup>a</sup>. Graziela Amboni  
Pró-Reitora de Ensino  
Portaria n. 45/2022/Prétorio

## ANEXO B CARTA DE ACEITE



De: Gerência de Educação Permanente em Saúde e Humanização - Saúde  
Para: Isabel Ramos Evaldt  
Assunto: Autorização de Pesquisa Acadêmica na Área da Saúde  
Data: 10-10-2024 às 12:57:44

**Secretaria Municipal de Saúde SMS-963/2024**

Prezado (a), ISABEL RAMOS EVALDT

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste, DEFERIR a solicitação para realização da pesquisa intitulada: "A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTOS NA CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE", estudo a ser realizado pelo acadêmico do Curso de ENFERMAGEM, sob a responsabilidade da orientadora Prof.ª Me. Carine Cardoso da UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE.

Destarte, para aplicação da pesquisa nos ambientes da Secretaria de Saúde de Criciúma, os pesquisadores devem estar de posse da Carta de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e Humanos.

Por fim, fica acordado que os pesquisadores, em período oportuno, podem ser convidados a apresentar o resultado obtido à Secretaria Municipal de Saúde.

Sem mais.

Atenciosamente,

Assinado por ANA PAULA AGUIAR  
MILANEZ  
Date: 10/10/24 15:57:58 +00:00

[ana@cricum.sc.gov.br](mailto:ana@cricum.sc.gov.br)

 /prefcricuma  
1481-3431-0200 / Ouvidor 156  
06008 44 77008

Rua Domérgio Sônego, 542 - Paço Municipal  
Marcos Rovaris - Santa Bárbara - Criciúma - SC  
CEP 88804-050

A  
A

## ANEXO C

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título da Pesquisa:** A Aplicabilidade da Gestão de Custos na Clínica Escola de Enfermagem em uma Universidade do Extremo Sul Catarinense.

**Objetivo:** Realizar o diagnóstico dos custos da clínica escola de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense no período de janeiro a dezembro de 2023.

**Período da coleta de dados:** 05/08/2024 a 05/11/2024

**Local da coleta:** Clínica de Enfermagem - UNESC

**Pesquisador/Orientador:** Carine Cardoso

Telefone: (48) 99665-4047

**Pesquisador/Acadêmico:** Isabel Ramos Evaldt

Telefone: (48)991681119

**9ª fase do Curso de Enfermagem da UNESC**

Os pesquisadores se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem coletadas em documentos do local informado a cima.

Concordam, igualmente, em:

- Manter o sigilo das informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto;
- Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;
- Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;
- Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;
- Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.
- Manter as informações em poder da pesquisadora Isabel Ramos Evaldt por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Por fim, declaram ter conhecimento de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas da execução da pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

**ASSINATURAS**

<p style="text-align: center;"><b>Orientador(a)</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">_____ <b>Assinatura</b> <b>Nome:</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">- <b>CPF:</b> _____._____._____ - ____</p>	<p style="text-align: center;"><b>Pesquisador(a)</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">_____ <b>Assinatura</b> <b>Nome:</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">- <b>CPF:</b> _____._____._____ - ____</p>
<p style="text-align: center;"><b>Pesquisador(a)</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">_____ <b>Assinatura</b> <b>Nome:</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">- <b>CPF:</b> _____._____._____ - ____</p>	<p style="text-align: center;"><b>Pesquisador(a)</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">_____ <b>Assinatura</b> <b>Nome:</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;">- <b>CPF:</b> _____._____._____ - ____</p>

Criciúma (SC), 13 de junho de 2024.